



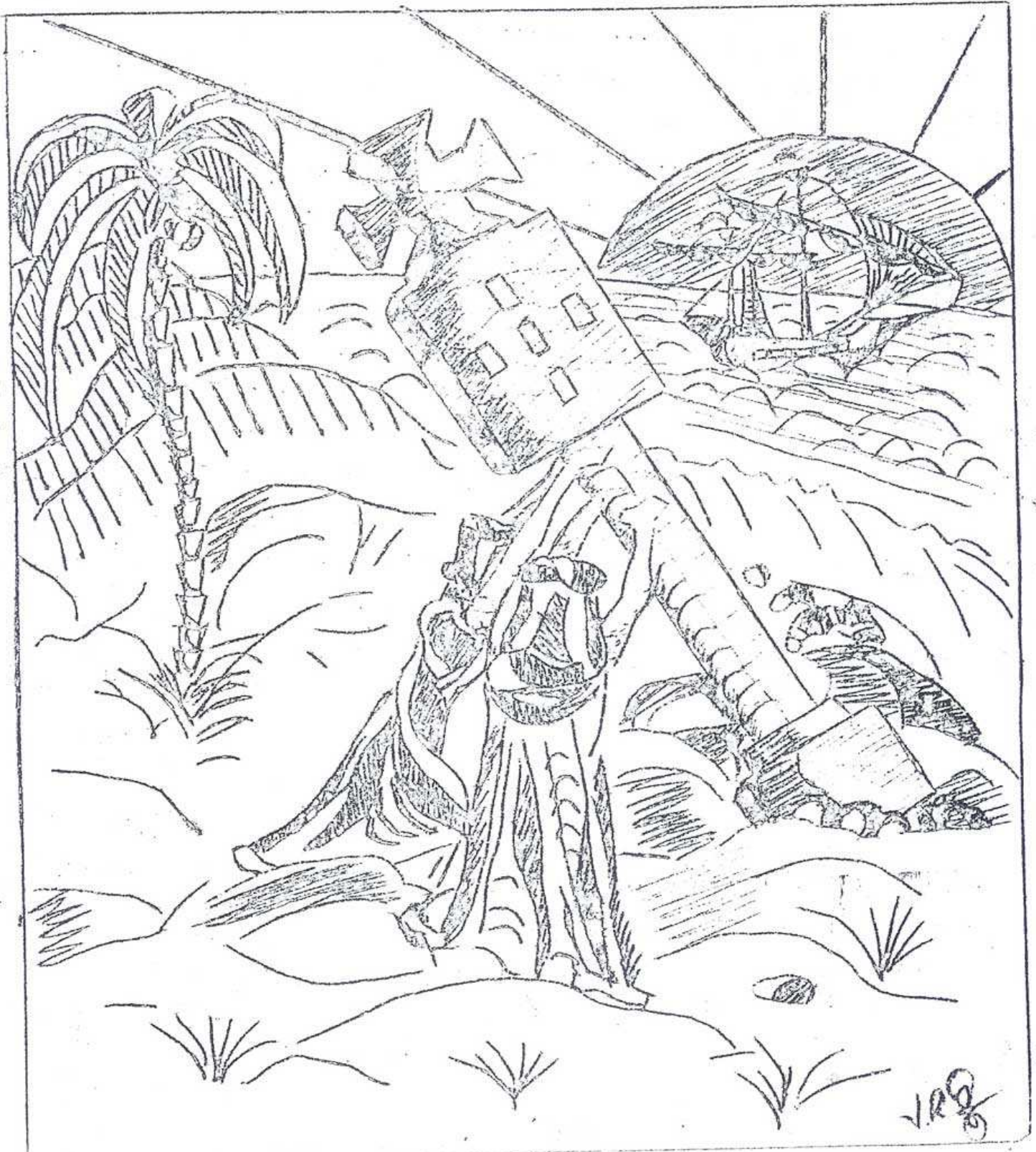
HORIZONTE

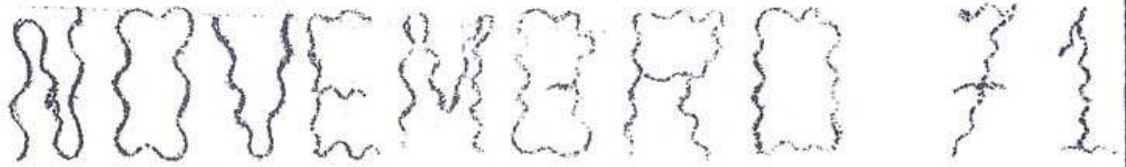
JORNAL DO BATALHÃO 2908

NOVEMBRO 1971

Nº 10

RESPONSABILIDADE DO COMANDO DO B.C. 2908





S U M A R O

A BANDEIRA NACIONAL.....	1-6
QUADRO DE HONRA.....	7
O CAJUEIRO.....	8
JOGOS OLÍMPICOS.....	9
AUTOMÓVEIS.....	10
SANQUE NA ESTRADA.....	11
O PERIGO DAS ULTRAPASSAGENS.....	12
NOTICIÁRIO.....	14-17
SIDERURGIA NACIONAL.....	18
MISSÃO DE MOCUBA.....	19-20
A ARTE GREGA.....	21-22
NÃO VIVA MENOS DE CEM ANOS.....	23-24
PALUDISMO.....	25-26
CINEMA.....	27-28
COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS.....	29-30
AS 7 MARAVILHAS DO MUNDO.....	31-32
POESIA.....	33
JUDO.....	34
DESPORTOS.....	35
HUMOR.....	36
PALAVRAS CRUZADAS.....	37

DIRECCÃO - COMANDO

REDACÇÃO - SECÇÃO APSIC

DESENHADOR - VIRIATO REBELO

COLABORA NO TEU JORNAL

e d'além mar em África, Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia, e da Índia, etc. Faço saber aos que a presente carta de Lei virem: Que tendo sido Servido Unir os Meus Reinos de Portugal, Brasil e Algarves, para que juntos constituissem, como efectivamente um só, o mesmo Reino; e regular e consequenté o incorporar em ^{um} só Escudo Real as Armas, e todos os três Reinos, assim; e da mesma forma, que o Reino dos Algarves ao de Portugal, Uniu também as suas Armas respectivas; E ocorrendo que para este efeito o Meu Reino do Brasil ainda não tem Armas, que caracterizem a bem merecida preeminência a que me Aproveve exaltá-lo: Hei por bem, e Me praz ordenar:

1º.-Que o Reino do Brasil tenha por Armas uma esfera armilar de Ouro em campo azul.

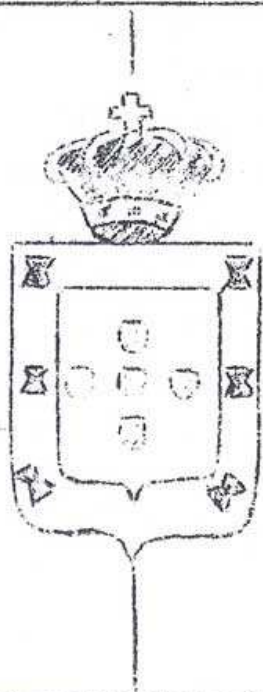
2º.-Que o Escudo Real Português, inscrito na dita esfera armilar de Ouro em campo azul, com uma Coroa sobreposta, fique sendo de hoje em diante as Armas do Reino Unido de Portugal, e do Brasil, e Algarves, e das mais partes integrantes da Minha Monarquia.

3º.-Que estas novas armas sejam por consequente as que uniformemente se hajam de empregar em todos os Estandartes, Bandeiras, Selos Reais e Cunhos de Moedas, assim como em tudo mais em que até agora se tenha feito uso das Armas precedentes.

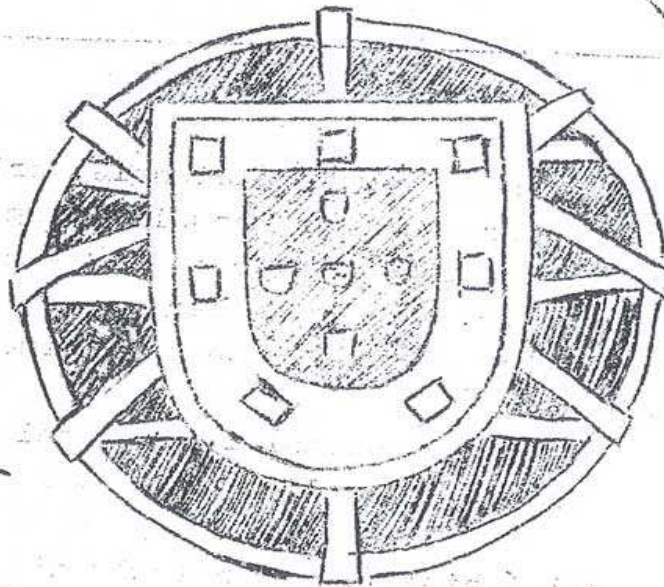
E esta se cumprirá...

Dada no Palácio do Rio de Janeiro aos 13 de Maio de 1816-EL-REI

- Com Guarda - Marquês de Aguiar".
Na regência de D. Pedro IV sofre nova alteração a Bandeira Nacional, consagrando mais uma vez as cores nacionais de Portugal, pelo decreto de 18 de Outubro de 1830 da Junta Governativa da Ilha Terceira, expedido pela Repartição de Marinha e também pela Repartição da Guerra. Nele se fixa que a Bandeira Nacional, que até então era branca com as armas do reino passasse a ser BIPARTIDA DE AZUL E BRANCO, FICANDO O AZUL PELO LADO DA HASTE E AS ARMAS REAIS AO CENTRO, ASSENTANDO METADE SOBRE CADA UMA DAS CORES.



O decreto expedido pela Repartição de Marinha estatui que a parte azul tenha um terço do comprimento da Bandeira; o expedido pela Repartição da Guerra, que a parte azul seja igual à branca. Explica-se a contradição dos dois textos pelo facto de se danificarem muito, na parte oposta à aderença, as bandeiras dos navios, como, em geral, todas as que flutuam permanentemente; ao passo que as bandeiras dos regimentos, de forma quadrada, e raras vezes flutuantes, se não .../



arruinam como aquelas. A Bandeira Nacional Portuguesa usada pelos navios de guerra e do comércio assim como pelas fortalezas e estabelecimentos do Estado era pois de um terço azul e dois terços branco, com as armas do reino sobre a repartição das cores.

Implantando em Portugal o regime republicano em 5 de Outubro de 1910 e passados os primeiros dias de natural efervescência e perturbação que actos políticos desta natureza e importância acarretam sempre para um país, não deixaram os nossos governantes de cuidar, como medida primacial e inadiável, da fixação da nova Bandeira Nacional, assunto que, embora pareça superficial, é de grande complexidade para uma nação.

E assim, logo em 18 de Outubro, no Diário do Governo era nomeada uma comissão para apresentar um projecto da Bandeira da qual faziam parte Abel Acácio de Almeida Botelho, Columbano Bordalo Pinheiro, 1.º Tenente da Armada António Ladislau Paneiro, Capitão de Artilharia José Afonso de Palla e João Chagas. Em 29 do mesmo mês, a citada Comissão apresentou o seu relatório do qual foi relator Abel Botelho.

Este relatório obteve a imediata aprovação do Governo Provisório da República e, mais tarde, a Assembleia Nacional Constituinte, por decreto de 19 de Junho de 1911, publicado no Diário do Governo nº.141 de 20 daquele mês e parecer publicado no nº.150 de 30, fixou definitivamente as cores e forma da Bandeira Nacional que, segundo consta do citado decreto, é como segue:

"A Assembleia Nacional Constituinte decreta:

1.º.—A Bandeira Nacional é bipartida verticalmente em duas cores fundamentais, VERDE ESCURO E ESCARLATE, ficando o verde do lado da talha. Ao centro e sobreposto à

.../

união das duas cores, terá o escudo das armas nacionais, orlado de branco e assentando sobre a esfera armilar manuelina, em amarelo e avivada de negro. As dimensões e mais pormenores do desenho, esfereolização e decoração da bandeira, são os do parecer da comissão nomeada por decreto de 15 de Outubro de 1910, que serão imediatamente publicados no Diário do Governo."

Em cumprimento do decreto da Assembleia Nacional Constituinte de 19 do corrente mês de Junho, se publica, para ter a devida execução o seguinte:

"ARTIGO 1º.- A Bandeira Nacional é bipartida verticalmente em duas cores fundamentais, verde escuro e escalarte, ficando o verde do lado da tralha. Ao centro e sobreposto à união das duas cores, terá o escudo das Armas Nacionais, orlado de branco e assentando sobre a esfera armilar manuelina, em amarelo e avivada de negro.

ARTIGO 2º.- O comprimento da Bandeira será de vez e meia a altura da tralha. A divisória entre as duas cores fundamentais deve ser feita de modo que fiquem dois quintos do comprimento total ocupados pelo verde e os três quintos restantes pelo vermelho. O emblema central ocupará metade da altura da tralha, ficando equidistante das orlas superior e inferior.

ARTIGO 3º.- Nas bandeiras das diferentes Unidades Militares que serão talhadas em seda, a esfera armilar, em ouro, será rodeada por duas vergõntes de loureiro, também em ouro, cujas hastes se cruzam na parte inferior da esfera, lidadas por um laço branco, onde, como legenda imortal, se inscreverá o verso camoneano:

ESTA É A DITOSA PÁTRIA MINHA AMADA.

Altura desta bandeira.....	1,20m
Comprimento.....	1,30m
Diâmetro exterior da esfera.....	0,40m
Distância entre o diâmetro da esfera e a orla superior da bandeira.....	0,35m
Distância entre o diâmetro da esfera e a orla inferior da bandeira.....	0,45m

ARTIGO 4º.- A orla do Jack (ARMADA) será verde e de largura igual a um oitavo da tralha. O escudo e a esfera armilar assentarão sobre o pano central, escalarte, ficando equidistante das orlas superior e inferior. A altura do emblema central será de três sétimos da tralha. O comprimento jack será igual ao da tralha. As flâmulas serão verdes e vermelhas.

ARTIGO 5º.- Nos selos, moedas e mais emblemas oficiais, a esfera armilar será sempre rodeada por duas vergõntees de louro, com as hastes ligadas por um laço, conforme o desenho adoptado para as bandeiras regimentais."

E, assim, no dizer do Dr. Alexandre Braga que foi um eminente tribuno, "Onde a bandeira da minha Pátria flutue, não ondeia apenas um retalho de pano de inexpressiva nudez - drapeja oito séculos de história hercúlea e de esplendor dum passado de glória imortal e sem par, vem-nos a voz potente dos Lusíadas anunciando à humanidade deslumbrada e surpresa a rota aventureira das caravelas e das naus, criadas pelo Deus da descoberta e da conquista para que a sua esteira temerária alumie ao mundo o maravilhoso e desconhecido caminho da civilização e do futuro.

Por isso a nossa bandeira é verde e é vermelha, para que nela se veja sobre o verde glanco dos mares nunca dantes navegados o vermelho incendiado dos desconhecidos amores que os olhos dos portugueses foram os primeiros a fitar.

A nossa bandeira é o próprio símbolo da fecundidade e da força, a avocação cromática da potência genérica e imortal que perpetua a vida, e faz nascer de entre o húmido verde que tapeta a doçura dos vales e as corcovas agrestes das montanhas o grito rubro dos cactos a seiva em sangue das romãs, a boca em brasa das papoulias."

E, assim, no dizer do Dr. Alexandre Braga, "Porque toda a bandeira será incomparavelmente bela, só pela glória imortal de uma tal pátria colorida."

E assim pelo advento do novo regime republicano sofreu a Bandeira da Nacionalidade Portuguesa mais uma transformação ao acrescentar a várias outras por que, através dos séculos, vem passando desde a independência do nosso território, ou seja desde a fundação da Monarquia Portuguesa pelo famoso batalhador de Ourique (1139).

Mas, se se alterou profundamente com o advento da República o brasão de armas de Portugal, não se transformou a tradição do seu passado histórico, que nos impôs à admiração de todo o mundo pelos feitos de armas praticados e pelas descobertas marítimas através dos mares temidos e desconhecidos. E como a bandeira não se inventa mas sai espontaneamente de um conflito histórico, ali se respeitou a nossa história. E assim ali continuam patentes à veneração de todos nós, portugueses, bem explícitos e desenhados, a sua esfera armilar, os seus sete castelos, as suas quinas, os seus besantes, como penhor elucidativo das nossas conquistas e descobertas de outro

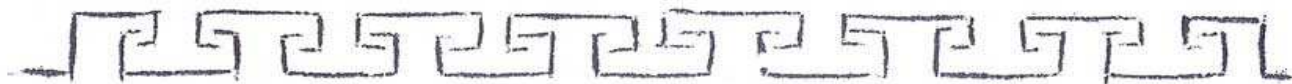
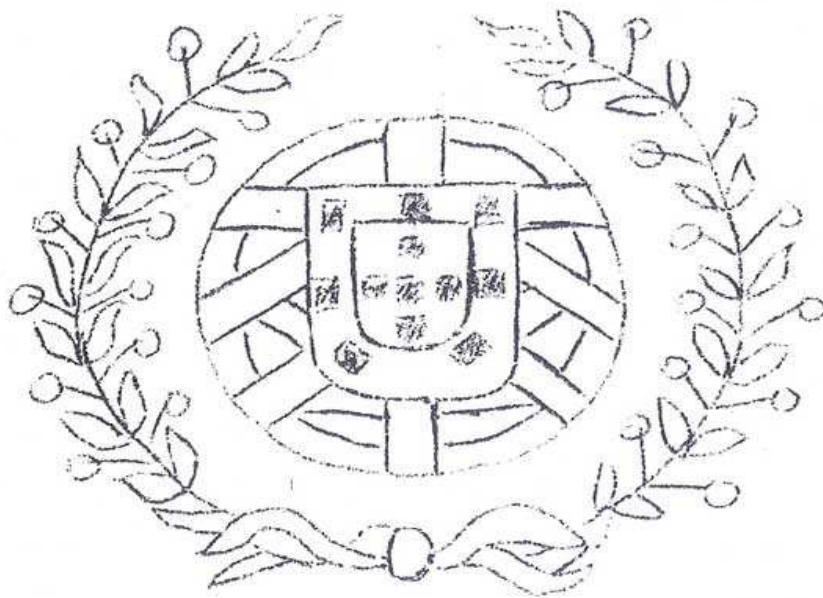
ra, ...

da audácia e valentia dos nossos antepassados, tal qual como ali foram colocados, há mais de oito séculos, na fundação da nacionalidade. Alterou-se o brasão de armas de Portugal e intuitivamente alterou-se a Bandeira Nacional, nas suas cores e estrutura, como é natural que sucedesse, mas não se alterou nem modificou a tradição:

A BANDEIRA DAS QUINAS É, E CONTINUA A SER,

A BANDEIRA DA NAÇÃO PORTUGUESA.

Olha-a, venera-a, defende-a onde quer que ela esteja.



SER JOVEM

A JUVENTUDE NÃO É UM PERÍODO DA VIDA; é um estado de alma, um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor do conforto.

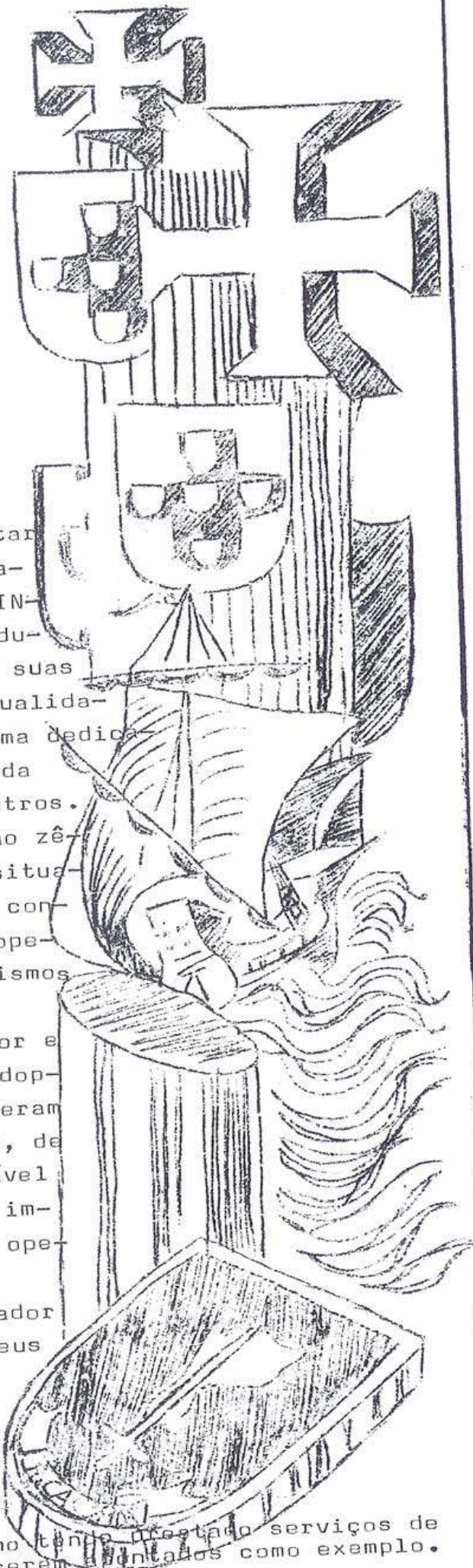
Não é velho aquele que viveu um certo número de anos, mas é velho aquele que desertou do ideal. Os anos enrugam a pele, mas o renunciar ao ideal enruga a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos são os inimigos que lentamente nos fazem inclinar para a terra, e torna-nos poeira, antes da morte. Jovem é aquele que se admira e se maravilha. Interroga, como a criança insaciável e depois deseja os acontecimentos e acha alegria no jogo da vida. TU ÉS TÃO NOVO COMO A TUA FÉ. TÃO VELHO COMO AS TUAS DÚVIDAS. TÃO NOVO COMO A TUA CONFIANÇA EM TI PRÓPRIO. TÃO NOVO COMO A TUA ESPERANÇA. TÃO VELHO COMO O TEU DESÂNIMO. Serás jovem enquanto o sentires, sentires o que é belo, bom e grande. Sentires as mensagens da natureza, do homem e do infinito. Se, um dia, o teu coração for mordido pelo pessimismo e roído pelo cinismo, Deus tenha, então piedade da tua ALMA DE VELHO.

QUADRO DE HONRAS

Pelo Comandante da Região Militar de Moçambique, foi louvado o Fur.Mil. radiomontador Ø1854468 - CARLOS ALBERTO PINTO RIBEIRO, da CCS/BC 29Ø8/BC 1Ø, por, durante dezasseis meses de desempenho das suas funções, ter demonstrado excepcionais qualidades de competência técnica, aliadas a uma dedicação sem limites, não só pelos serviços da sua especialidade, como por todos os outros. Graças à sua dedicação e competência, ao zelo incansável, foi possível manter a situação rádio da Unidade sempre em óptimas condições, praticamente com todos os E/R operacionais, não obstante os condicionalismos impostos pelas circunstâncias.

Dotado de espírito inventivo, empreendedor e muito inteligente, o furriel Ribeiro adoptou sistemas técnicos inéditos, que vieram resolver definitivamente carências que, de outra forma, produziriam uma considerável quebra na operacionalidade de material importantíssimo para todas as tropas em operações.

Militar muito correcto, leal, respeitador e de convívio agradável para com os seus camaradas, entre os quais grangeou um ambiente de estima e consideração, é ainda muito admirado pelos seus superiores que o consideram como um elemento de grande valia. Por tudo isto deve considerar-se o Fur. Ribeiro como tendo prestado serviços de muito mérito em campanha, dignos de serem

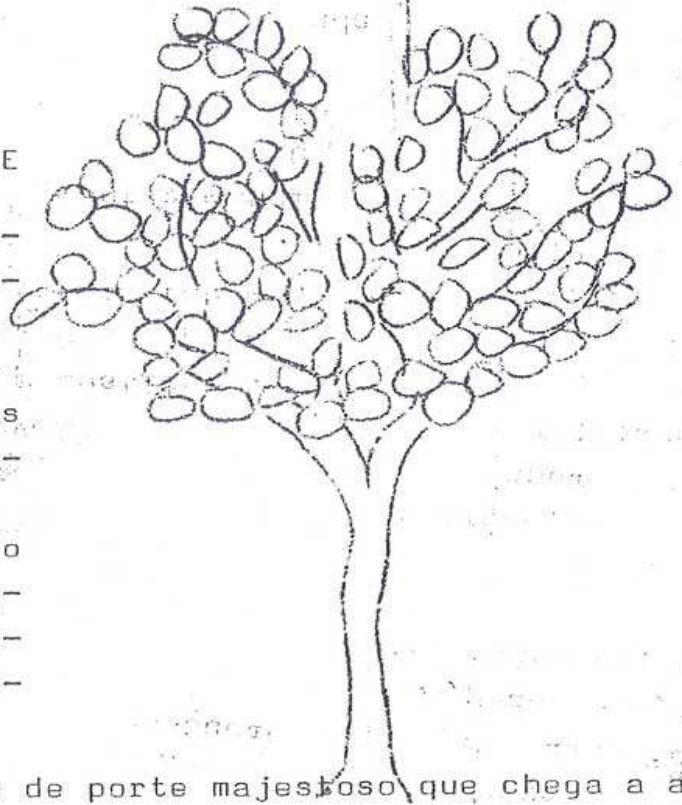


honrados como exemplo.

O CAJUEIRO

O MACACO SEMEIA E O HOMEM COLHE

Uma das árvores predominate ao sul do rio Save e nos distritos ao norte de Moçambique, que sem grandes cuidados ou preocupações oferece à Província benefícios de elevado valor económico, é o cajueiro. Entre as sementes que os navegadores trouxeram da América do Sul, na altura das descobertas, como o amendoim, o ananás e a mandioca, figurou a semente de caju, caju ou cajueiro.



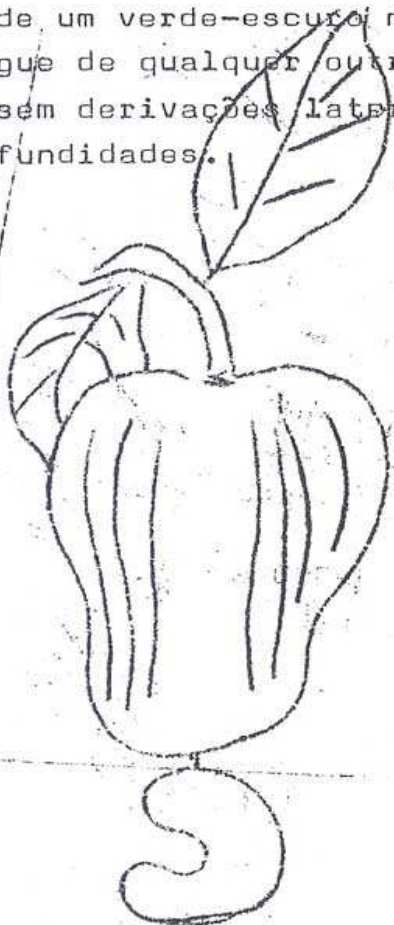
O cajueiro é uma árvore de porte majestoso que chega a atingir grandes dimensões. Foi porventura à sua larga e acolhedora sombra que os grandes navegadores portugueses, queimados pelo sol ardente e esgotados da guerra com os temporais, em terras de Vera Cruz, gozaram o primeiro repouso. Abundantíssimo ao longo do litoral brasílico, coube aos portugueses fazê-lo incluir na flora africana.

A copa é geralmente de ramificação abundante. A folha é de um verde-escuro metálico, luzidio, que mesmo ao longe se distingue de qualquer outra vegetação; a raiz é forte e aprumada, quase sem derivações laterais, o que a obriga a fixar-se em grandes profundidades.

O fruto é constituído pela castanha, dura, em forma de pequeno rim, de cor verde-clara ao aparecer e cinzenta na maturação. Junto à castanha forma-se a "pêra de caju", amarela ou vermelha, conforme a variedade, e cujo sumo os indígenas aproveitam para bebidas quer ao natural, quer destilado. O cajueiro floresce em Agosto. O seu perfume, agradável e intenso, nota-se a grande distância.

Moçambique é o principal produtor mundial de castanha de caju, com cerca de 150.000 t. anuais, o que constitui uma das maiores fontes de divisas para a província.

A castanha de caju está bastante espalhada pela província, constituindo, contudo, o Sul do Save o fulcro principal com uma produção de 60.000 t., o que constitui um valor aproximado de 150 milhões de esc.



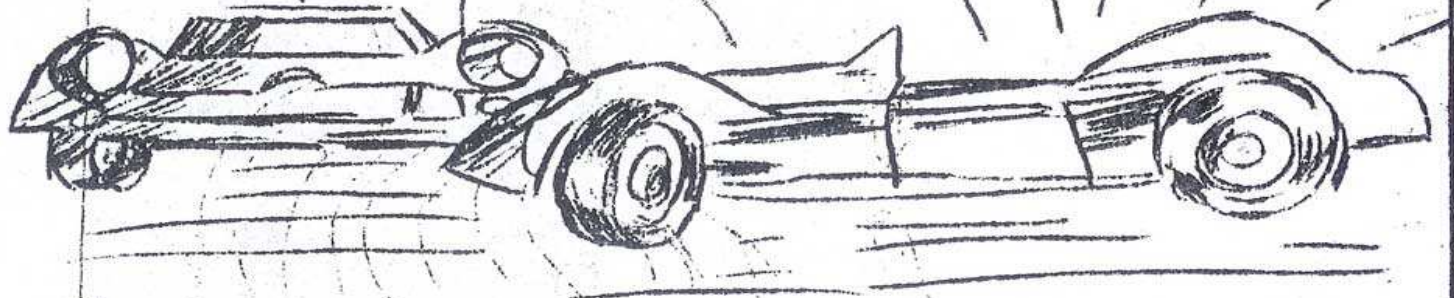
OLÍMPICOS

MUNIQUE

1972



Não deixe de visitar Munique de 26 de Agosto a 10 de Setembro de 1972. Os Jogos Olímpicos prometem ser um dos maiores espectáculos de sempre. Os visitantes da Olimpíada que já não consigam bilhetes podem espiar um pouco por detrás dos bastidores. Numa superfície de 2.000m² os visitantes podem informar-se nos computadores sobre as partidas e chegadas à base de câmaras de Televisão, fotografias de chegada, controles de partida etc. Na Aldeia Olímpica o centro médico será igual a um hospital de uma pequena cidade e com todos os apetrechos da medicina moderna. Para os visitantes há um serviço de informação Olímpica: nas estações do Metropolitano e num pavilhão no centro da cidade.



A U T O M O V E L I S

A Ford está a recolher carros Escort, Cortina, Capri 12 Ms e 15 Ms, construídos em Colónia, Amsterdam e Dagenham entre Janeiro de 1969 e Julho de 1970 para rectificar sérios defeitos de construção que podem dar lugar a acidentes.

O Departamento dos Transportes norte-americanos aconselhou cerca de 100.000 proprietários de carros Opel Kadett de 1970, 71 e 72 a procederem à sua devolução à fábrica, por deficiência mecânica susceptível de provocar perigosos acidentes.

No Salão Automóvel de Londres, a ausência de novidades foi quase completa. De novo, apenas o Escort Sport. O MG 1.300 desapareceu e a imprensa Inglesa pergunta o porquê de tal decisão. O Morris 1.300 desapareceu também e os Austin 1.100/1.300 foram apresentados com pequenas alterações.

O Mini-Cooper S - vencedor de vários "rallyes" a Monte Carlo deixou de ser fabricado, enquanto o Mini 1275 GT foi largamente melhorado. O novo Triumph Dolomiti e o novo Aca-by que deviam ser as atracções do Salão, não puderam ser apresentados devido aos atrasos resultantes das greves.

O Cl Salão Automóvel de Paris revelou, uma indústria francesa forte e concorrencial nos mercados externos. Esse sucesso técnico da indústria automóvel francesa foi, naturalmente objecto de encómios por parte da imprensa especializada.

A porta do salão, operários distribuíam impressos em que chamavam a atenção do visitante de que o sucesso técnico se está a verificar à custa de "la vie et la santé des salariés".



Segundo informação de fonte competente, o nº de novas cartas de condução, passadas e a passar até ao fim do ano corrente, deve ser superior a 70.000. Tendo em conta que o aumento do parque automóvel nacional é de cerca de 50.000 viaturas por ano - que grande parte se destina a substituir veículos velhos - leva à conclusão de que o nº. dos encartados é o dobro dos veículos em circulação. Aparentemente a proporção é correcta. Muitas são as famílias em que vários membros conduzem o mesmo carro. Mas a verdade é que, sendo a média anual de utilização dos veículos muito baixa, a prática conseguida pelos seus condutores é pouca. A carta deverá ser para eles uma afirmação de competência ou até de independência, mas para os outros utentes das estradas, é um perigo. Há uma tendência natural, mas perigosa, para pensar que a posse de um carro representa a entrada numa nova categoria social, e, por isso, se estaciona em qualquer local, se ignoram os sinais do trânsito, ultrapassa-se onde salha, e, acima de tudo, se pretende mostrar que se é capaz de andar tão depressa como qualquer outro.

Sucedo ainda que esses condutores se servem de carros velhos. Apesar do mau estado do veículo tentam provar a si próprios, aos amigos e à família que o seu carro anda bem. E como esses condutores têm uma tendência irremediável de transformar esses carros em transportes colectivos daí o nº. de mortos que temos a lamentar sobretudo nos fins de semana.

Na situação de caso em que nos encontramos os remédios ou são muito amargos ou não têm utilidade.

MAIS VALE PERDER UM MINUTO NA VIDA

QUE A VIDA NUM MINUTO.

O PERIGO DAS ULTRAPASSAGENS

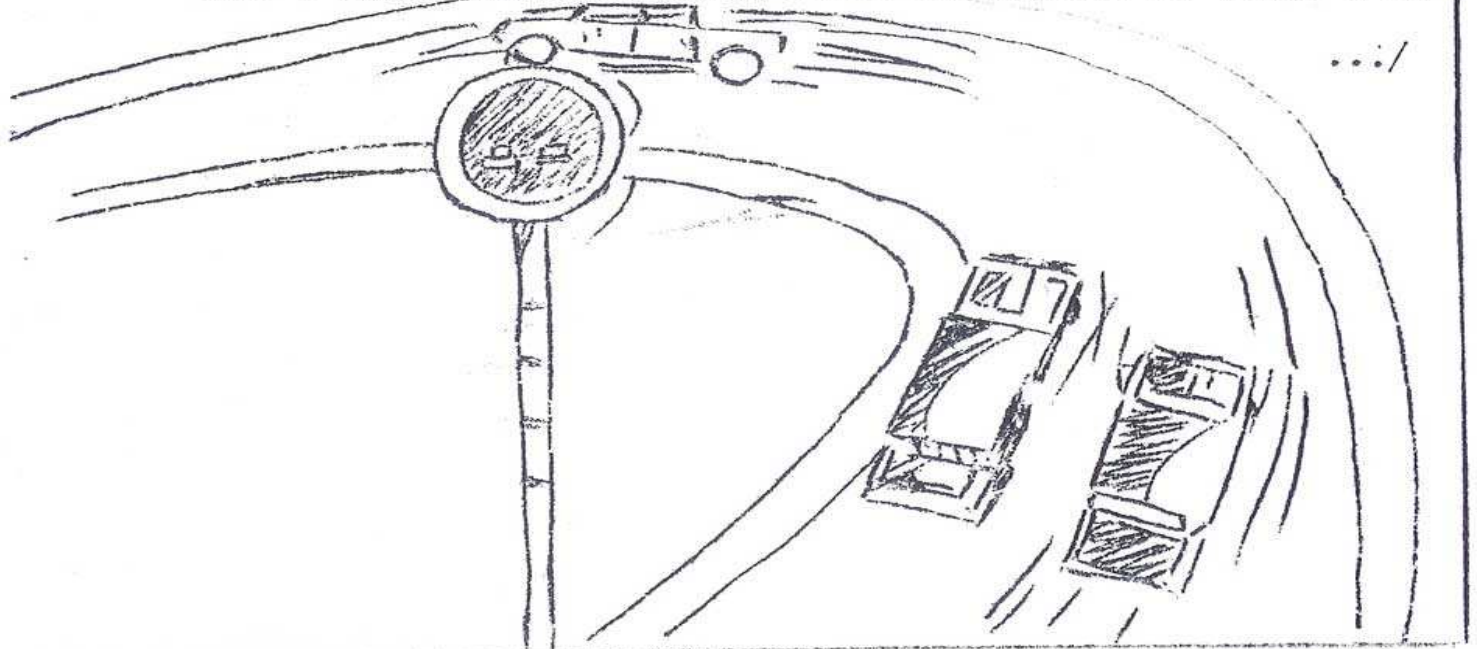
Há uma tradição entre nós segundo a qual as ultrapassagens são, necessariamente, manobras perigosas. A verdade é que só o são quando feitas com imprudência. O condutor português—principalmente aquele que se sente elevado a um novo plano social por possuir um carro mas que não faz qualquer ideia real das suas possibilidades e das do veículo que conduz— julga, com lamentável frequência, que os automóveis que encontra pela sua frente, em fila ou isolados, na cidade ou na estrada, são conduzidos por indivíduos inaptos, conformistas, isentos de audácia e timoratos. Como tal, procura ultrapassar quase como quem quizesse afirmar a sua virilidade— todos os outros carros, todos os outros condutores, sejam quais forem, sejam quantas forem, seja onde for.

É certo que o nosso Código da Estrada estabeleceu regras bem definidas para as ultrapassagens.

"Certifico-me se a posso fazer sem perigo de colidir com um veículo ou animal que transite no mesmo sentido ou em sentido contrário. Aviso da minha intenção os condutores dos veículos ou animais que pretendam ultrapassar, façam a ultrapassagem e não retomo a esquerda sem me ter assegurado de que daí não resulta perigo para os veículos ultrapassados.

Mas, ao contrário do que acontece com o Código Espanhol, nada diz sobre o tempo e a distância máxima que podem ser considerados como admissíveis para uma ultrapassagem, mesmo numa estrada recta e com boa visibilidade.

Terá o nosso condutor médio ideia aproximada do tempo e da



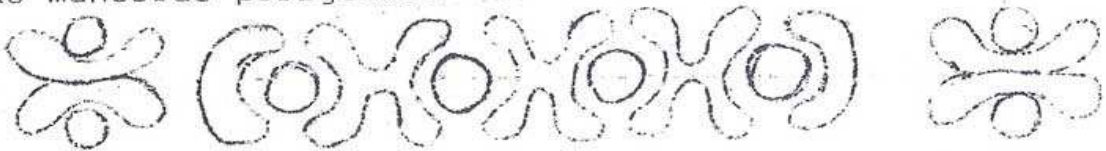
distância em questão? É de crer que não. Segundo uma das mais conceituadas revistas inglesas da especialidade, os carros mais caros e mais rápidos existentes no mercado necessitam de um mínimo de 150m para ultrapassar um outro que se desloca a 80Km/h e de nada menos de 250m para ultrapassar 3 carros de uma só vez, à mesma velocidade de 80km/h

Para um carro familiar, mesmo dos melhores e em óptimas condições mecânicas e apenas com o condutor a bordo, esses valores sobem a cerca de 280m, para a ultrapassagem de um único automóvel (sempre a 80Km/h) e a 450m, para a ultrapassagem de 3 automóveis. E para um carro pequeno ou para um veículo antigo - sobrecarregado como agora é uso - as distâncias tornam-se tão grandes que, exceptuando em rectas muito longas e desertas, resultam impraticáveis.

Como explicar, pois, que haja nas estradas portuguesas quem pretenda ultrapassar de uma só vez (e em qualquer parte) seis, sete, oito carros, se não mais? Como ousar fazê-lo com um carro mais ou menos cheio de Kms e de mazelas?

Acrescente-se que, para ultrapassar um carro que segue a 80Km/h é necessário acelerar no mínimo a 106Km/h e para ultrapassar 3 carros 112Km/h, pelo menos.

Dos carros velhos - que constituem a maior parte do parque metropolitano - não são muitos os que podem atingir com segurança tais velocidades (autênticas e não sugeridas por conta-quilómetros optimistas). Assim se compreende, que a limitação de velocidade, se bem cumprida e devidamente fiscalizada, possa ser proveitosa na presença das manobras perigosas.



AVES DE PORTUGAL

I

Creio que adivinhei
E, se não me levam a mal
A solução esperei
Para saber se há.....

II

Esse pássaro singular
cujo trinar é lendário
É escravo do seu canto
E o seu nome é.....

III

Lembras triste viuvinha
Que anda na roda a chorar
voas pelo céu.....
E nos beirais vais poisar

IV

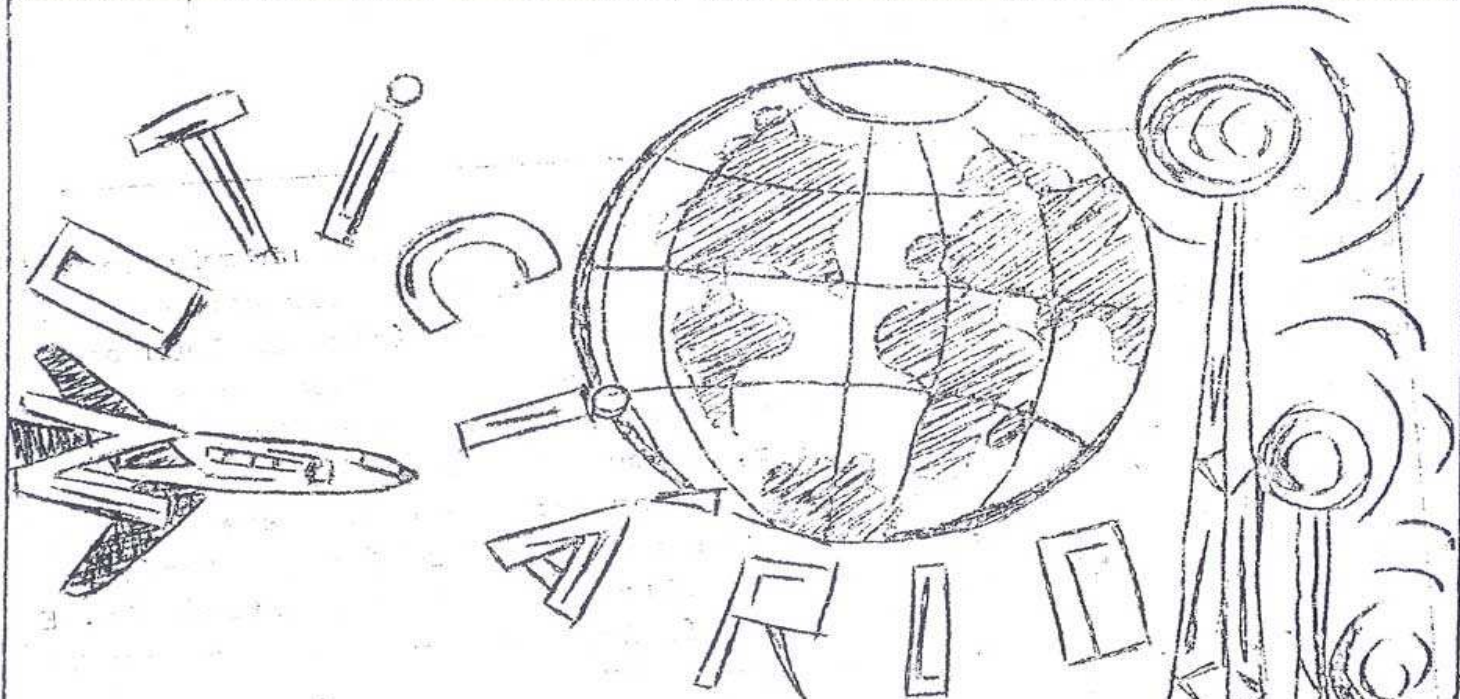
No bosque que visitei
A variedade era tal
Que até lá encontrei
Um vistoso.....

V

Na parada do Quartel
Toda banhada de Sol
Canta, canta todo o dia
O franzino.....

VI

Agora vou acabar
São horas, a tarde tamba
Quero ir dar o jantar
À mansa e nívea.....



METRÓPOLE

As autoridades sanitárias informaram a população de que não há razões para alarme. Verificaram-se, sem dúvida, muitos casos de cólera entre nós, mas não se pode falar, ainda, em epidemia. Um conhecido médico afirmou na T.V. que em nenhum outro País se fez mais e melhor, para combater a cólera do que entre nós. É certo que entre todos os países Europeus onde a doença se verificou foi o nosso, o único onde o número de casos foi da ordem das centenas (apenas todavia 2 casos fatais). Mas o facto deve-se, por certo, a uma questão de pouca sorte. "Em nenhum país da Europa se faz mais e melhor do que no nosso".

—————XXXXXXXXXX—————

Vai ser construída no monte da Caparica uma cidade satélite para 100.000 habitantes.

—————XXXXXXXXXX—————

O Nº. de cadetes admitidos à Escola Naval é o maior dos últimos dez anos. Esta clara manifestação de interesse da juventude Portuguesa pelo mar corresponde aos maiores efectivos de sempre da nossa Marinha de Guerra.

—————XXXXXXXXXX—————

Na visita feita pelo Ministro da Marinha ao novo arrastão "Brites" foi afirmado que a participação nacional no abastecimento de bacalhau é inferior a 50%. Não por falta de capitais necessários para duplicar a nossa frota bacalhoeira, mas por carência quase absoluta de oficiais para novas unidades.

diárias. A Companhia de Cimentos de Moçambique ficará, assim, com 4 fábricas de cimento na província: 2 em L.Marques, 1 perto da Beira e outra em Nacala.

A Rodésia pretende construir uma linha férrea que a partir de Rutenga, vá entroncar nas linhas férreas Sul-Africanas em Bert-
-Bridge. Esta linha férrea vai dobrar o caminho de ferro do Limpopo, que liga o porto de L.Marques à Rodésia.

Vai ser criado o Instituto de Crédito de Moçambique para o qual o B.N.U. transferirá todos os depósitos obrigatórios até agora constituídos naquele Banco.

A Universidade de Luanda terá, no ano lectivo de 1971-72, uma frequência de cerca de 3 mil alunos.

Até ao fim da década de 70 Moçambique construirá ou modernizará 10 mil quilómetros de estradas asfaltadas

ESTRANGEIRO:

Por 356 votos a favor e 244 contra, a Câmara dos Comuns aprova a adesão do seu país à Comunidade Económica Europeia. "Estamos prontos a dar o 1º passo ao encontro de um Mundo cheio de oportunidades novas" declara o 1º ministro Edward Heath ao tomar conhecimento da votação.

O turismo rendeu à Espanha, o ano passado, 1681 milhões de dólares. Como o turismo está em ascensão, essa soma deve subir, este ano e no próximo atingir ou mesmo ultrapassar os dois mil milhões de dólares. Ora a totalidade das exportações Espanholas o ano passado somou, em nºs redondos, 2.400 milhões de dólares. O que significa que só o turismo em Espanha rende tanto como todas as exportações do País.

Hispano Aviacion fábrica em Sevilha o "Supersaeta" aparelho relativamente simples de apoio táctico, ideal para a contra-guerrilha. Com 700 Km de velocidade máxima, dispõe de 2 metrelhadoras de cadência rápida e de 2 grupos de lança-foguetes, um de 36

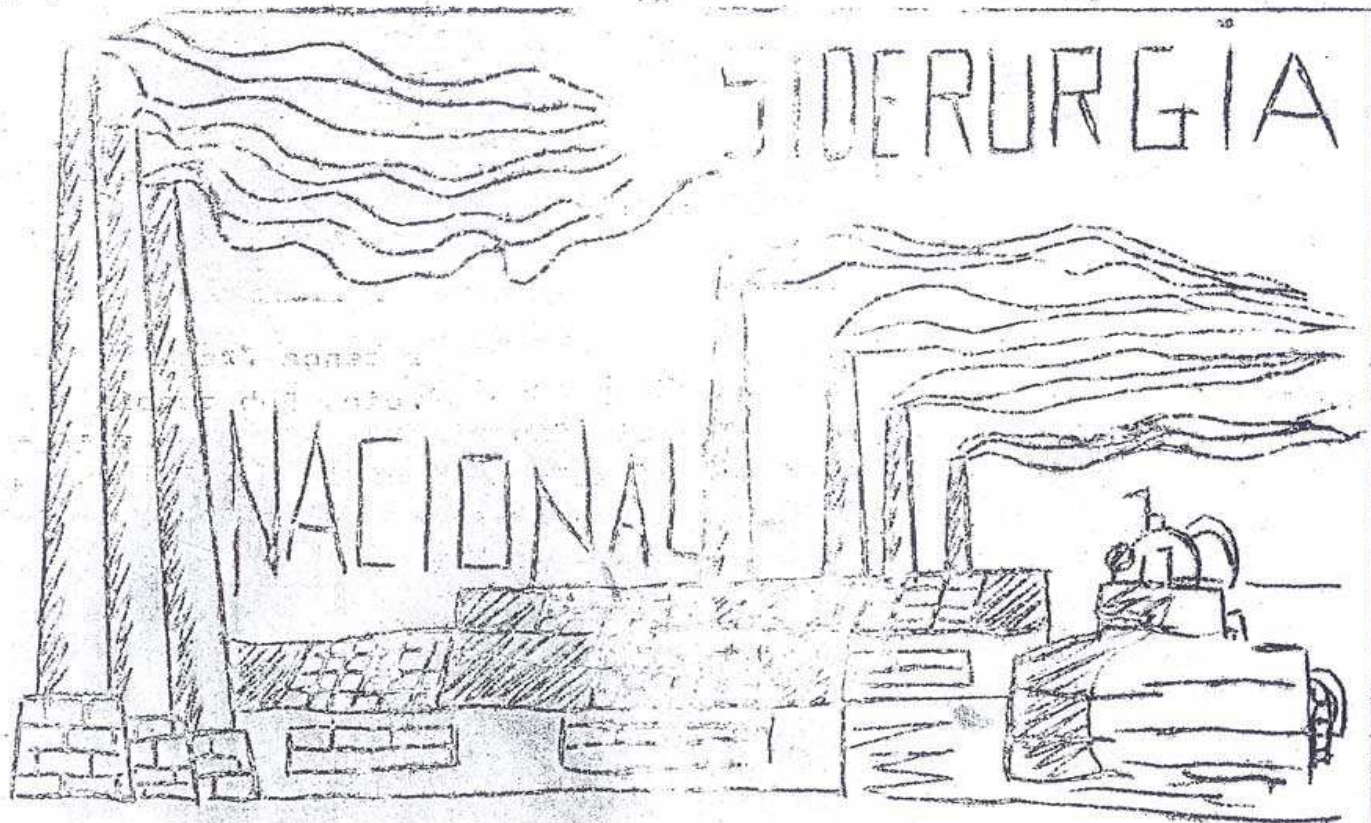
foguetes de 40 mm e outro de 12 grandes foguetes de 80 mm. Uma coluna de guerrilheiros surpreendida a descoberta por um destes aviões pode ser destruída em escassos minutos.

John Kennedy fez da condenação da presença francesa na Argélia o degrau para a sua ascensão à presidência. Bob resolveu condenar a África do Sul. Ted não quis ficar atrás dos seus falecidos irmãos. Em seu entender só há uma fórmula de pacificar a Irlanda do Norte: "Retirada imediata das tropas Britânicas e unificação da Irlanda". Com esta tese Edward Kennedy pensa captar o voto dos 3 milhões de descendentes de Irlandeses.

O Presidente do Chile, Salvador Allende, apresentou ao congresso novo projecto de Lei pelo qual divide a economia do País em 3 extractos: social, misto e privado. O sector social que compreende as 150 maiores empresas chilenas, será imediatamente nacionalizado.

Na Catalunha e Astúrias a agitação social está a assumir aspectos que sem serem alarmantes começam a causar sérias preocupações ao governo de Madrid. Na Seat, tudo começou com o despedimento de 23 assalariados. Para reprimir as manifestações provocadas por esse despedimento a polícia foi forçada a entrar nos edifícios da Seat. Em consequência metade dos operários pôs-se em greve para protestar contra essa intervenção. Em Bilbau, Oviedo e outras unidades fabris estão a verificar-se greves em solidariedade com a Seat.

O conselho de Ministros definiu um novo programa de construção de auto estradas reduzindo o programa anterior de 480 Km para 358 Km a construir até 1980. O novo programa compreende 273 Km de auto-estrada do norte, de V. Franca aos Carvalhos, 35 Km da auto-estrada do sul e acesso ao novo aeroporto de Lisboa, 20 Km de auto-estrada da Costa do Sol, do Estádio Nacional a Cascais e 30 Km da auto-estrada Porto-Braga-Guimarães. Fica assim, para uma 2ª fase a construção da auto-estrada Lisboa-Sintra (20 Km), Lisboa-Malveira (20 Km) e 40 Km da auto-estrada Porto-Braga-Guimarães, a auto-estrada Porto-Póvoa (23 Km) e Porto-Penafiel (32 Km)



Dentro de 3 anos, a capacidade de produção siderúrgica do espaço português deve exceder largamente um milhão de toneladas, repartida por 3 unidades industriais - um grande complexo do Seixal com capacidade de produção de 850.000 toneladas de aço, mas já então a caminho da instalação de uma produção de 2 milhões de ton.

É ainda muito pouco para um país de cerca de 25 milhões de habitantes repartidos por várias parcelas territoriais.

Representa, porém, um esforço meritório no sentido do progresso. Se os actuais projectos se vierem a concretizar a capacidade de produção de aço em Angola e Moçambique elevar-se-á em breve a cerca de 300.000 toneladas anuais.

PETRÓLEO

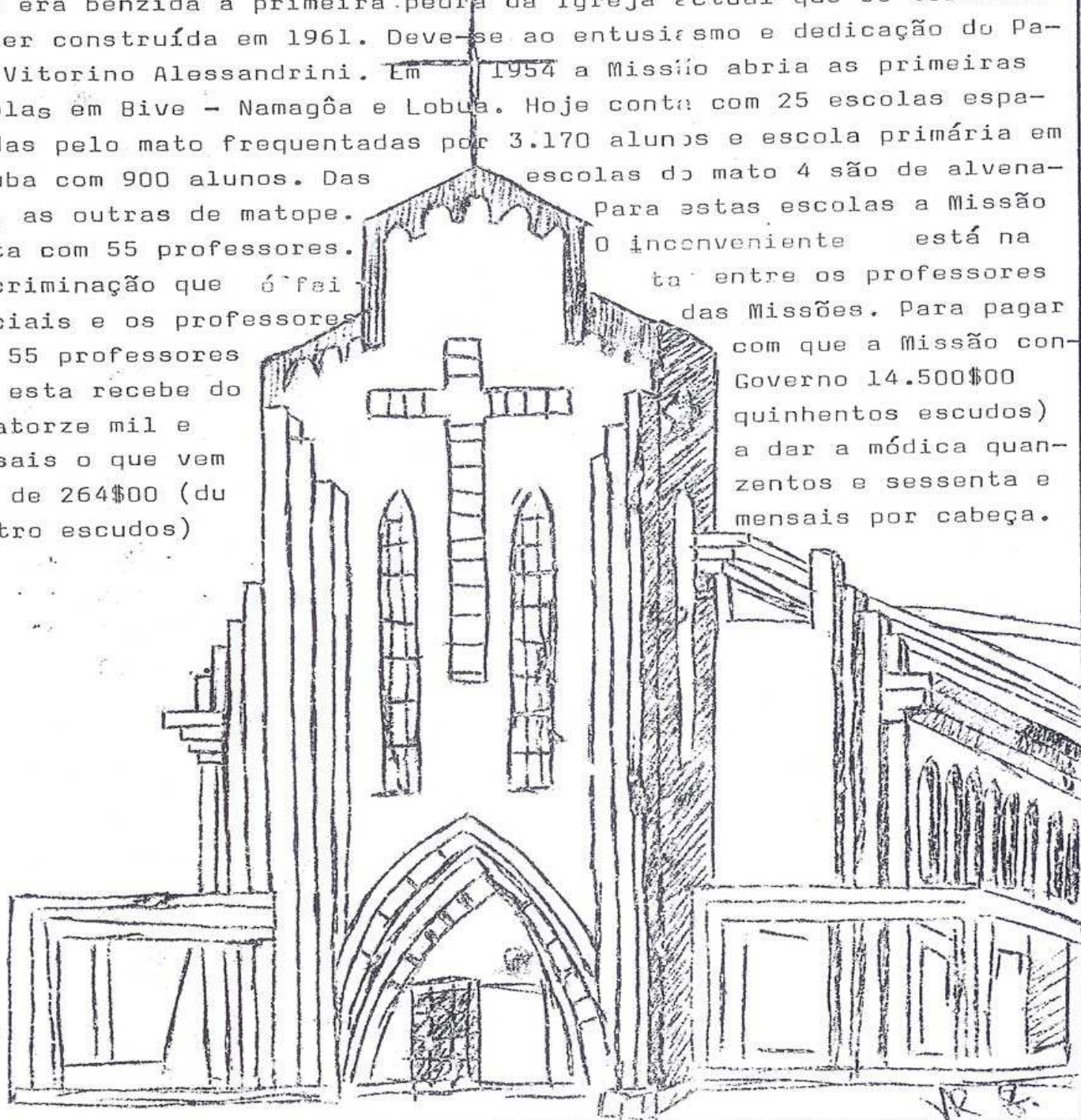
O grupo Sonangol vai instalar na região de Sines uma refinaria com a capacidade anual de 2 milhões de toneladas de ramas. Para o efeito deverá ser constituída uma sociedade com o capital mínimo de 500.000 contos, dos quais o Estado receberá 256.700 completamente liberado.

Um terminal capaz de receber, desde logo navios-tanques até 300.000 ton. de porta, e previsto para no futuro receber os barcos que se sabe estarem em construção.

Foi autorizada a ampliação da refinaria do Norte, que passará da actual capacidade de 2 milhões para 5 milhões de toneladas de ramas.

MISSÃO DE MOCUBAVerdades que convém saber

Correspondendo ao apelo do Papa Pio XII, que alertou o Mundo Missionário para o atraso em que se encontrava a Evangelização do Ultramar Português, os Padres Capuchinhos instalaram-se na Zambézia. A primeira Missão a ser fundada foi a de Coalane em 1947. Em 1948 já se tinham espalhado por Namacurra, Maganja da Costa, Milange e Mugeba. O Padre vinha de Mugeba a Mocuba apenas de quinze em quinze dias a fim de prestar assistência religiosa aos poucos Europeus e Africanos católicos que então existiam. Devido à sua situação geográfica, Mocuba começou a crescer. Logo se pensou em criar uma Paróquia-Missão que servisse os interesses religiosos da Região. Em 1953 era benzida a primeira pedra da Igreja actual que só terminou de ser construída em 1961. Deve-se ao entusiasmo e dedicação do Padre Vitorino Alessandrini. Em 1954 a Missão abria as primeiras escolas em Bive - Namagôa e Lobua. Hoje conta com 25 escolas espalhadas pelo mato frequentadas por 3.170 alunos e escola primária em Mocuba com 900 alunos. Das escolas do mato 4 são de alvenaria, as outras de matope. Para estas escolas a Missão conta com 55 professores. O inconveniente está na discriminação que há entre os professores oficiais e os professores das Missões. Para pagar aos 55 professores com que a Missão conta, esta recebe do Governo 14.500\$00 (quatorze mil e quinhentos escudos) mensais o que vem a dar a módica quantia de 264\$00 (duzentos e sessenta e quatro escudos) mensais por cabeça.



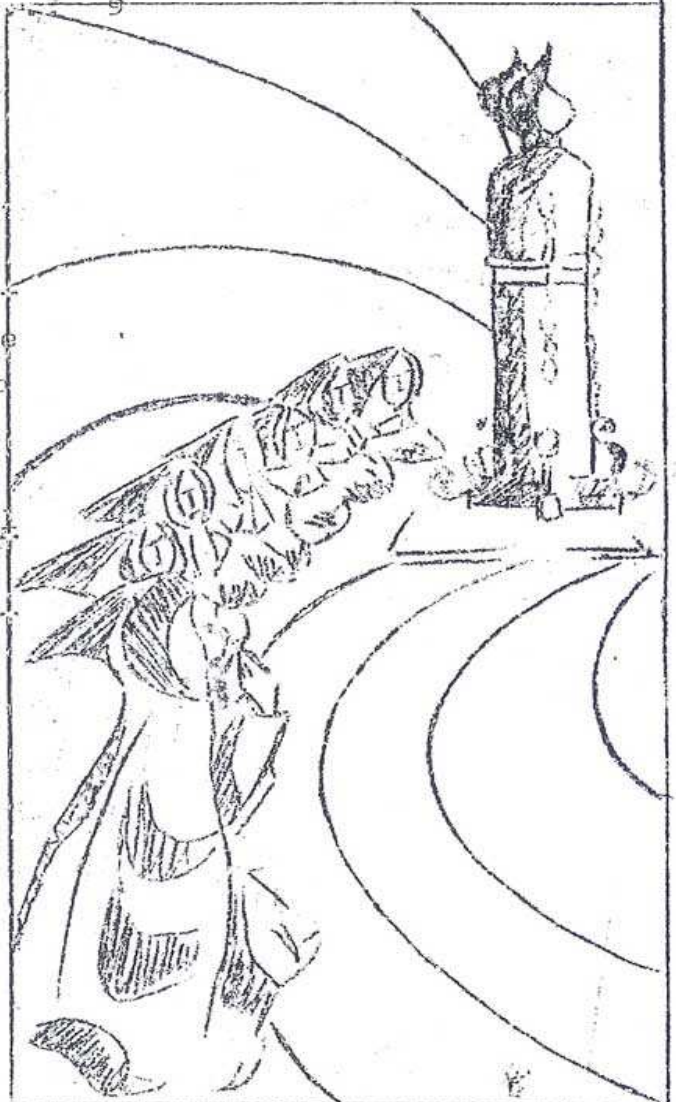
Em contrapartida os professores oficiais ganham de "quatro a seis" mil escudos. O aumento de escolaridade tem sido impressionante. Este ano a Missão conta com mais 800 alunos do que o ano passado. Os próprios nativos vêm pedir escolas tal é o seu desejo de aprender.

Em 1957 lançavam-se à construção do Colégio particular de Mocuba, Terminou em 1959. Nesse mesmo ano chegavam a Mocuba as Irmãs da Congregação do "Amor de Deus" e começou o primeiro ciclo. De 1963 em diante funciona também o segundo ciclo. Actualmente a frequência é elevada e o ensino de bom nível.

1º Ano Turma A	-	41	1º Ano Turma B	-	48
2º Ano Turma A	-	31	2º Ano Turma B	-	25
		3º Ano.....			36
		4º Ano.....			11
		5º Ano.....			9

Para todas estas obras os Padres Capuchinhos recebem do Governo a módica quantia de 1.500\$00 (mil e quinhentos escudos) mensais por pessoa. O superior da Missão recebe mais 500\$ dada a sua categoria de chefe. Não estou a ser anedótico. Como toda a gente deduz é impossível fazer tanto com tão pouco. Pertenceria à Nação Portuguesa subsidiar as Missões católicas. Simplesmente isso não acontece dada a falta de consciência missionária do Povo Português. Os carros que a Missão possui são dádivas generosas dos católicos da Itália, que vão mais longe na sua generosidade. Não fora assim e os missionários teriam de fazer as malas e Portugal ficaria mais pobre. O Povo português prefere criticar a ajudar.

Angola, Moçambique, Guiné será nossa terra pelo sinal da cruz com que a semearmos

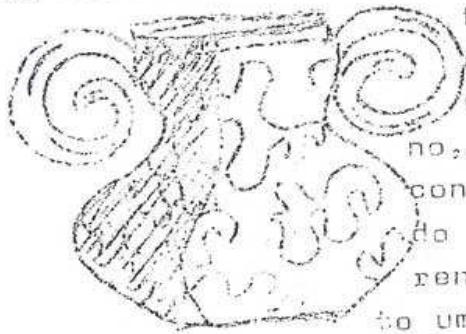


J. PEREIRA

Arte Grega

Se algum de nós já teve ocasião de se encontrar com uma obra de arte grega, sem dúvida que se sentiu profundamente cativo de um misterioso poder de atracção que essa arte ainda possui.

Pois, é tal a sedução da arte grega sobre os seus admiradores, que conseguiu influenciar a arte das idades posteriores, durante muitos séculos. Ainda hoje não podemos subtrair-nos ao seu fascínio apesar de a arte contemporânea se ter escapado à influência dos seus cânones. Donde lhe vem este poder que nos enfeitiça tão profundamente? A arte grega (e, em geral, toda



a arte clássica) seduz-nos, porque todo o homem é sedento do Absoluto, da Verdade, do Uno, do Belo e do Bem. Ora, a arte grega é um convite à contemplação daquilo que está acima do contingente, do acessório, do mutável, do terreno. Os gregos viam nas obras de arte não tanto uma extensão do mundo real, mas antes uma relação entre este e uma outra realidade superior. As obras de arte eram uma resposta à necessidade que os gregos sentiam de verem, para além dos dados dos sentidos, uma outra realidade mais duradoira. Esta realidade não estava desligada das suas aparências, e só podia ser conhecida através delas e nelas, e era ela que conferia às aparências as suas características próprias.

Além disso, o povo grego era sequeioso de glória, de fama e de heroísmo. A ambição era serem, ao menos, comparados aos heróis das lendas. E esses heróis do passado comparados com os deuses; são seres sobre-humanos.

Os artistas escolheram da natureza aqueles assuntos que impressionaram mais profundamente. As suas figuras das da natureza mas representadas com os aspectos das qualidades que lhes pareciam mais dignos de imitação. Eles fizeram, portanto, uma selecção. No entanto, as qualidades que são escolhidas são elevadas ao mais alto grau, a ponto de se dizer do escultor Polignoto que ele representava os homens "mais perfeitos do que eles na realidade". No entanto, não podemos considerar a arte grega como uma arte abstraída da realidade. É certo que quando executa um retrato, procura aquelas qualidades mais se aproxima dos deuses. O homem é então representado em

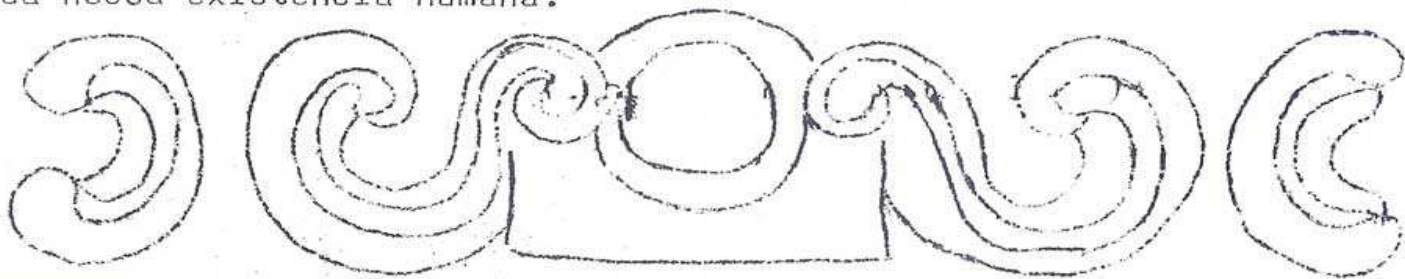


de fã-
iguais
são
que os im-
são tira-
ou as
as qua-
alto grau,
representa-
lidade eram
como uma
o artista
que o homem
representado em

todo o esplendor e em todo o vigor da sua juventude; mas a estátua conserva os seus traços pessoais e, sobretudo, o seu carácter tanto o físico como o espiritual. Como lhes interessava mais a harmonia do conjunto sacrificavam muitas vezes os pormenores que muitas distraíam. Quer dizer: o artista representa determinada pessoa não como a encontra na realidade, mas transfigurada, na frescura da sua juventude em que mais se parece com os deuses. E, como os gregos também apreciavam as qualidades físicas de um belo corpo de jovem desportista, não é de admirar que essa juventude seja representada num corpo nú. Os gregos estavam habituados a ver jogos executados por rapazes despojados das suas vestes; as raparigas, em geral, apresentavam-se vestidas, excepto na Esparta. E como a vida de convívio social era praticamente feita entre homens, pois as mulheres viviam separadas dos homens, não é de admirar que, a princípio, os artistas gostassem de representar um belo corpo de mancebo. As jovens são representadas vestidas. No entanto, o artista tirava o máximo partido do vestido. Além da perfeição da cabeça, do pescoço, dos ombros e dos braços ser suficiente para revelar a juventude do seu corpo, convinha que a sua qualidade específica - a modéstia - fosse assegurada por não ter a descoberto mais nenhuma parte do corpo. O vestido revelava o carácter feminino, mostrando o seu encanto e distinção própria; e o que interessava para o artista era revelar o mais característico, o mais digno de uma jovem.

Mas, debaixo desta concepção artística, podemos descobrir um pensamento filosófico, e sobretudo, uma determinada concepção religiosa. A arte grega reflecte a concepção que o grego tem do mundo divino, da natureza e do próprio homem.

Toda a arte grega, logo após o seu período arcaico é influenciada pelas várias escolas filosóficas - a de Parménides, Zenão de Eleia, Pitágoras e, sobretudo, a de Platão. Foi precisamente por volta do século V antes de Cristo que o pensamento grego cria o idealismo absoluto, onde o movimento é negado, em nome de um ser imóvel e eterno. Por exemplo, Platão aceitava o ponto de vista de que a arte é essencialmente uma imitação e argumentando que, imitando os objectos particulares, que são, por sua vez, uma imitação das "formas ideais", a arte seria um meio (embora imperfeito) de ascensão ao absoluto ou ao mundo hiperurânico. Para ele, a arte teria de ser, para ser tolerada, reprodução da realidade superior, imutável e, portanto, não histórica, em cujo seio está o sentido mais profundo da nossa existência humana.





Ao longo da história do género humano, os sacerdotes, os alquimistas e os astrónomos, e mais tarde os homens de ciência, empenharam-se no caminho da longevidade. No Egipto antigo, para combater a velhice, costumava-se tomar vomitórios e depois lavar o suor no banho. Os alquimistas afirmam que com o "elixir de longa vida" possuíam o meio de prorrogar a vida a qualquer prazo.

Na década de 20 do nosso século; Steinach, na Áustria, e Moronov, na França, fizeram provas de "rejuvenescimento", interceptando os condutos seminíferos de velhos, ou transplantando para eles fragmentos tomados a jovens ou a antropóides. A comprovação dessas experiências deu resultados negativos. Apenas em alguns casos se observou o restabelecimento da função sexual, ao que sucedia uma caduque muito acentuada.

Entretanto, a longevidade converteu-se de vã ilusão em realidade, graças à ascensão do nível material e cultural de vida dos povos, ao melhoramento radical das condições de trabalho, ao serviço médico gratuito e aos seguros sociais que se verificam na maior parte dos países. Muitos estabelecimentos e grupos científicos propõem-se a tarefa de esclarecer as causas que originam a velhice prematura e encontrar o meio de prolongar a vida humana, de modo que, inclusive, em idade avançada, se conserve a plenitude das forças intelectuais e físicas.

São muitas as regiões do mundo onde vivem e trabalham activamente anciãos de mais de 100 anos de idade. Na Ucrânia, por exemplo, o seu número ultrapassa 2700. Na Georgia há mais de 100.000 anciãos de 90, 100 e mais anos.

Sabe-se que a maioria dos longevos trabalham e têm bom aspecto. Muitos deles conservam a vista, os ouvidos e os dentes em bom estado; e o sistema cardiovascular, os pulmões e o sistema nervoso não oferecem sérios desvios da norma. Os longevos são muito trabalhadores, pois trabalham na medida das suas forças e participam, regra geral, activamente na vida social.

Na aldeia montanhosa de Ermani, situada a 2300 metros sobre o nível do mar, vive Egor Pitkievich Koroev, de 155 anos de idade. Outro chama-se Suleimán Arshba, de 124 anos, habitante de uma cidade de mineiros, que já foi pastor, trabalhou muitos anos como ferreiro e na velhice dedicou-se à horticultura. Na Califórnia vive um agricultor de 127 anos, que, por seu desejo, continua a trabalhar na fazenda.

Entre os anciãos conhecidos no mundo há muitos bailarinos, cantores, declamadores e músicos excelentes. O público manifesta grande interesse pelas suas actuações.

O fisiologista russo I.P.Pavlov considerava que a vida humana devia durar não menos de 100 anos, e dizia que, se muitos não alcançavam tal idade, se devia unicamente "a nós mesmos, pela nossa incontinência e descuido pelo próprio organismo, reduzindo esse prazo normal a uma cifra muito menor".

Que é necessário saber, pois, para prolongar a vida?

Cada um pode adiar o processo de envelhecimento, organizando judiciosamente a sua vida. Um factor importante é que se goste do trabalho que se executa.

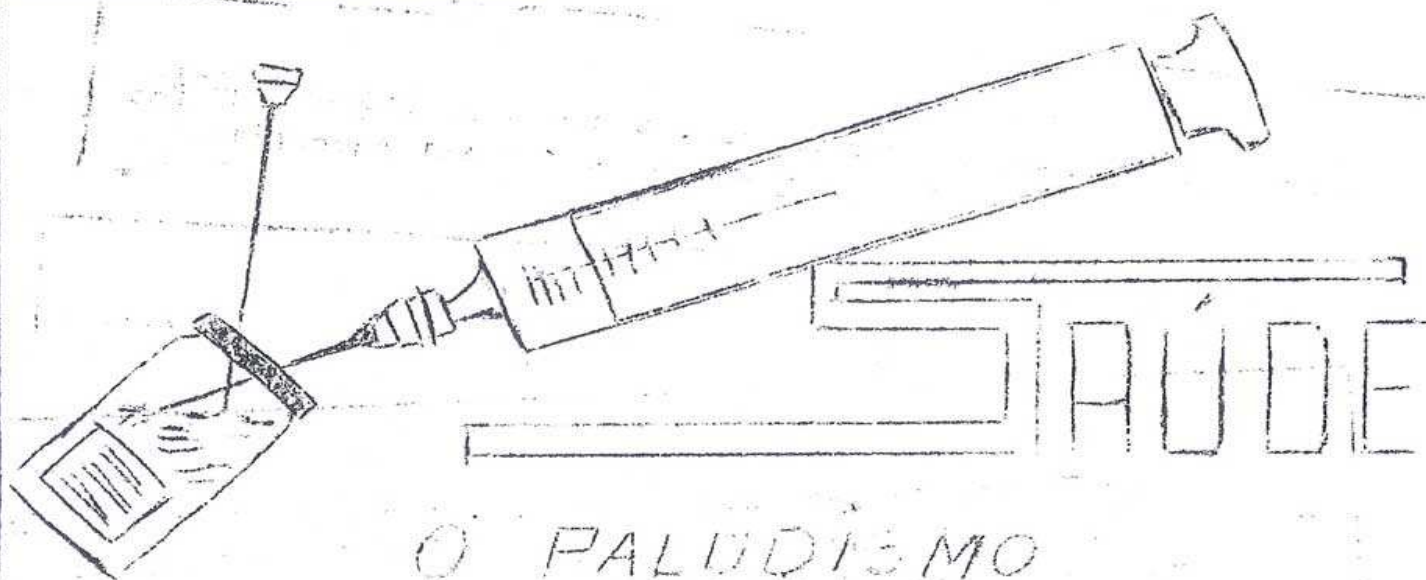
Entretanto, para conservar a saúde, necessita-se observar um regime de trabalho e de descanso restrito. O trabalho deve distribuir-se proporcionalmente entre todas as funções do organismo, sem permitir o esgotamento de nenhuma. A preguiça e o ócio são inimigos da saúde e da longevidade.

É muito importante cuidar da respiração. Nela, o principal é desempenhado pelo oxigénio. Há, pois, que ventilar bem os locais em que vivemos e trabalhamos e passar mais tempo ao ar livre.

A cultura física e o desporto têm grande significado profiláctico e curativo. Os exercícios desportivos regulares fortalecem o sistema muscular e o aparelho locomotor, melhoram a circulação sanguínea e consolidam o sistema nervoso.

Para a vida tem grande importância a digestão e a alimentação racional. Convém evitar o uso excessivo da carne. São mais saudáveis os produtos lácteos e vegetais como o leite, o queijo, a manteiga, o pão, as hortaliças, o açúcar, etc. É muito nocivo comer em excesso. As vitaminas B e C em forma de gorduras estimulam a actividade do sistema nervoso. O abuso de vinhos, bebidas alcoólicas e o fumo prejudicam o sistema nervoso e o organismo no seu conjunto.

O bom estado de saúde exige o cuidado e o fortalecimento da pele. As massagens com água fria, ao excitar as extremidades dos nervos, intensificam a circulação do sangue, dão vigor aos músculos e energia para o dia inteiro.



EU, VOCÊS E O PALUDISMO

Febre, mal estar, arrepios de frio, é uma conversa habitual no posto de socorros de qualquer unidade. E o médico avisado percebe se "o Zé Tarata" está ou não doente. O que se passa:

Nos climas tropicais, principalmente, encontra-se uma doença chamada paludismo: os sintomas são muito variados, mas de um modo geral são os que iniciam estas linhas.

Apanhamos paludismo quando somos picados por determinados mosquitos e temos a doença quando não temos cuidado em acatar instruções que são fornecidas a todas as unidades que vêm para o ultramar. E o paludismo é perigoso. Eu vou dar-vos uns números para terem uma ideia:

Em 1958 sabia-se que um terço da população terrestre adoece anualmente com paludismo, o que dava 800 milhões de doentes. Destes, 2 milhões morriam em consequência da doença. Como estamos em 1971, os 800 milhões devem ter subido para 1.000 milhões e os mortos para 4 milhões. Camaradas, não deveis estar nada interessado em fazer parte dos 1.000 milhões e muito menos dos 4 milhões.

Como é que se evita o paludismo?

O melhor processo seria não ser picado pelo mosquito, mas vocês devem perceber que é difícil andar com o mata-moscas a toda a hora na mão, e ainda por cima o maroto do mosquito só pica ao cair da tarde. Portanto este processo não interessa.

Há uns anos, 10, 15 anos atrás tomava-se quinino todos os dias para evitar a doença o que era muito bom para o farmacêutico que vendia as pílulas e para o médico que tratava as gastrites, porque vocês não sabem mas eu garanto-vos que uma semana a quinino, era, para o estômago, pior que 8 dias a ração de combate.

Bom, esta evolução não há dúvida que também não presta

E MEDICINA

Então arranjou-se uma droga que, tendo o efeito do quinino não provocava avarias no estômago. Essa droga é a tal camopríma de que vocês têm ouvido falar, alguns tomam e outros não. Uns não tomam porque "têm a certeza que nunca terão o paludismo", o diabo é quando a doença, outros não tomam porque ouviram dizer que os comprimidos eram, não para o paludismo mas para vos diminuir a masculinidade. A propósito disso eu conto-vos uma história:

Quando eu estava na recruta em Mafra alguém disse que a água que bebíamos às refeições tinha cânfora pelo que era conveniente não a beber. Eu, que já era casado, fiquei atrapalhado, vocês calculem, cheirei a água, provei-a e francamente, se tinha não se notava. A semana passou, nós fomos a fim de semana, e quando regressamos, os casados principalmente podiam garantir que a água não tinha cânfora. Até houve rapazes casados que tiveram filhos passados 9 meses.

Com os comprimidos podem fazer a mesma experiência.

Então como é que os comprimidos actuam?

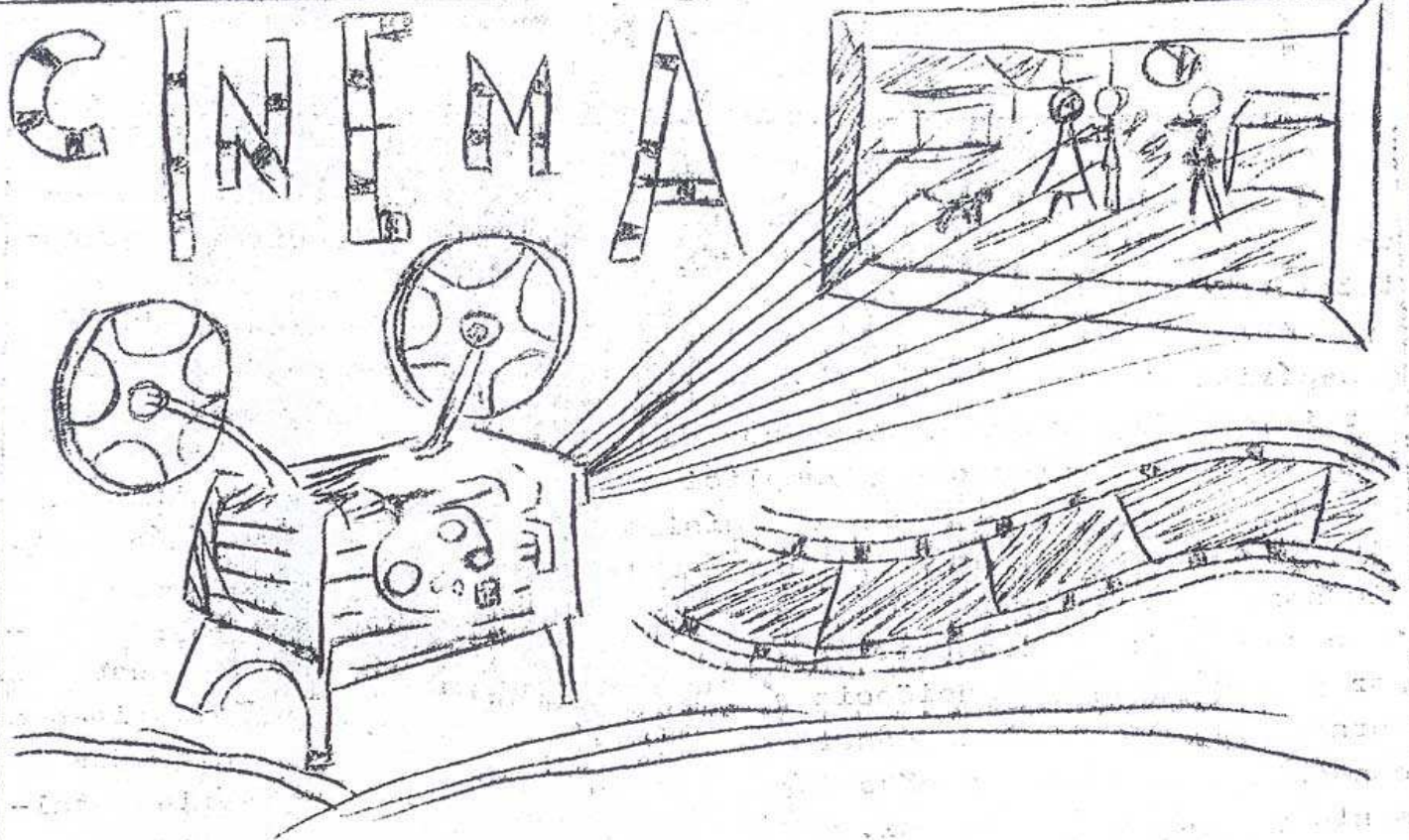
Vocês tomam-nos, eles vão para o estômago, são absorvidos e passam para o sangue; enquanto andarem no sangue, o que leva cerca de uma semana, mesmo que o mosquito pique, vocês não têm paludismo. Mas no fim da semana se não tomam mais, lá apanham a doença. Eu estou mesmo a ver que alguns de vocês estão a resmungar que os comprimidos vos provocam dores de estômago. Estou de acordo. Infelizmente a droga não é tão perfeita que a alguns de vós não provoque essas dores, passageiras, mas se os tomarem a meio da refeição verão que não acontece nada de anormal.

Mas, estou a ver também, alguns de vocês dizerem: - Eu nunca tomei comprimidos e nunca tive paludismo. Também têm razão, mas só aparentemente. Se repararem bem, no início destas linhas, a febre, o mal estar e os arrepios de frio são também os sintomas de uma simples gripe, que vos dá três dias de baixa na caixa de previdência assim que estiverem na Metrópole. E agora pergunto eu: - quantos de vocês não estiveram já engripados desde que vieram para o Ultramar? Estou a ver que não há ninguém. Ora pode acontecer que esse de vocês que teve uma gripe a que nem ligou, uma gripe não vale nada, e que está convencido que nunca teve paludismo, afinal teve-o mesmo. A coisa passou, e daqui a três ou quatro anos começa a sentir-se mal, vai ao médico e ele descobre que tem o bazo grande, uma anemia tramada e como vocês garantem "que nunca tiveram paludismo" arrastam a doença durante anos até aquele dia em que a família põe um anúncio no jornal a dizer que vocês morreram. E pronto, lá gasta a família o dinheiro todo em fatos pretos.

Que resta de tudo isto que eu escrevi?

A certeza que sendo picados por mosquitos teremos possibilidade de apanhar paludismo; a certeza de que podemos evitá-lo se tivermos o cuidado de tomar 2 comprimidos por semana a um determinado dia. Se não vos derem os comprimidos vão à enfermaria que eu lá vos arranjo a droga.

Então até outro dia



A época que vai de 1900 a 1950 é chamada por Léon Moussinac "a idade ingrata do cinema". Mas, quando, no horizonte ainda tinto de sangue, começaram a divisar-se as condições sociais duma nova era, Moussinac proclamou: "O cinema vai, finalmente, chegar à sua juventude. Poderá exprimir o combate do homem e dos povos para se tornarem senhores de si mesmos e da natureza. Será a expressão do Renascimento do mundo novo que os homens empreenderam com o seu sangue. Mas só atingirá o cume da sua descoberta, quando os povos atingirem o cume da liberdade. Desde então, passará a ser o verdadeiro cantor da unidade humana. Para isso nasceu.

Moussinac tinha razão. Na verdade a geração actual assiste ao nascimento de um mundo novo em que o homem vai desaparecendo como indivíduo, para se integrar numa nova entidade: a massa.

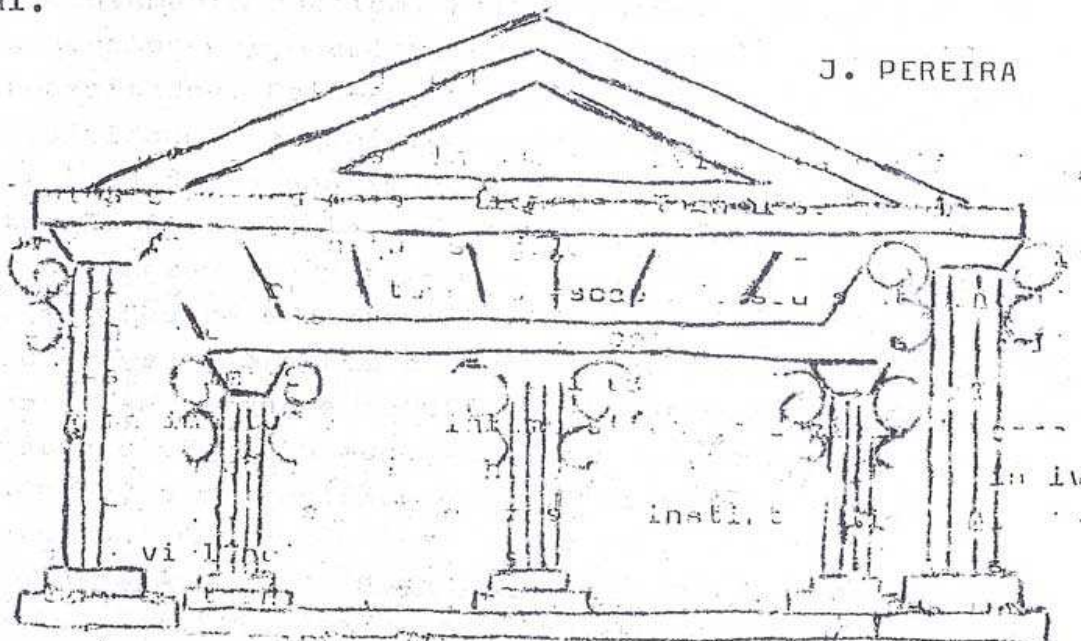
O cinema é um meio de expressão singularmente adaptado ao nosso tempo. Passa a ser a verdadeira língua do novo mundo. Depois do grego mediterrânico e do latim medieval, do francês diplomático e do inglês comercial, a imagem passa a ser a língua universal dos povos. Pode ser compreendida tanto pelo chinês ou indiano como pelo Europeu ou Americano. "Charlot" não precisa de falar para se fazer compreender. Impõe-se ao mundo pela precisão da sua pantomina. A imagem, apesar de muda, tem uma voz mais forte que todas as vozes do mundo. O cinema, é pois, a linguagem das massas não só por ser uma linguagem universal, mas ainda porque se exprime de acordo com a psicologia das multidões e não segundo a razão dos indivíduos. Fala aos olhos do coração, é intuitivo, emociona, leva à acção, prova pela evidência e convence pelo amor. As massas por sua natureza mais emotivas e mais orientadas para o concreto "falemos a sua linguagem".

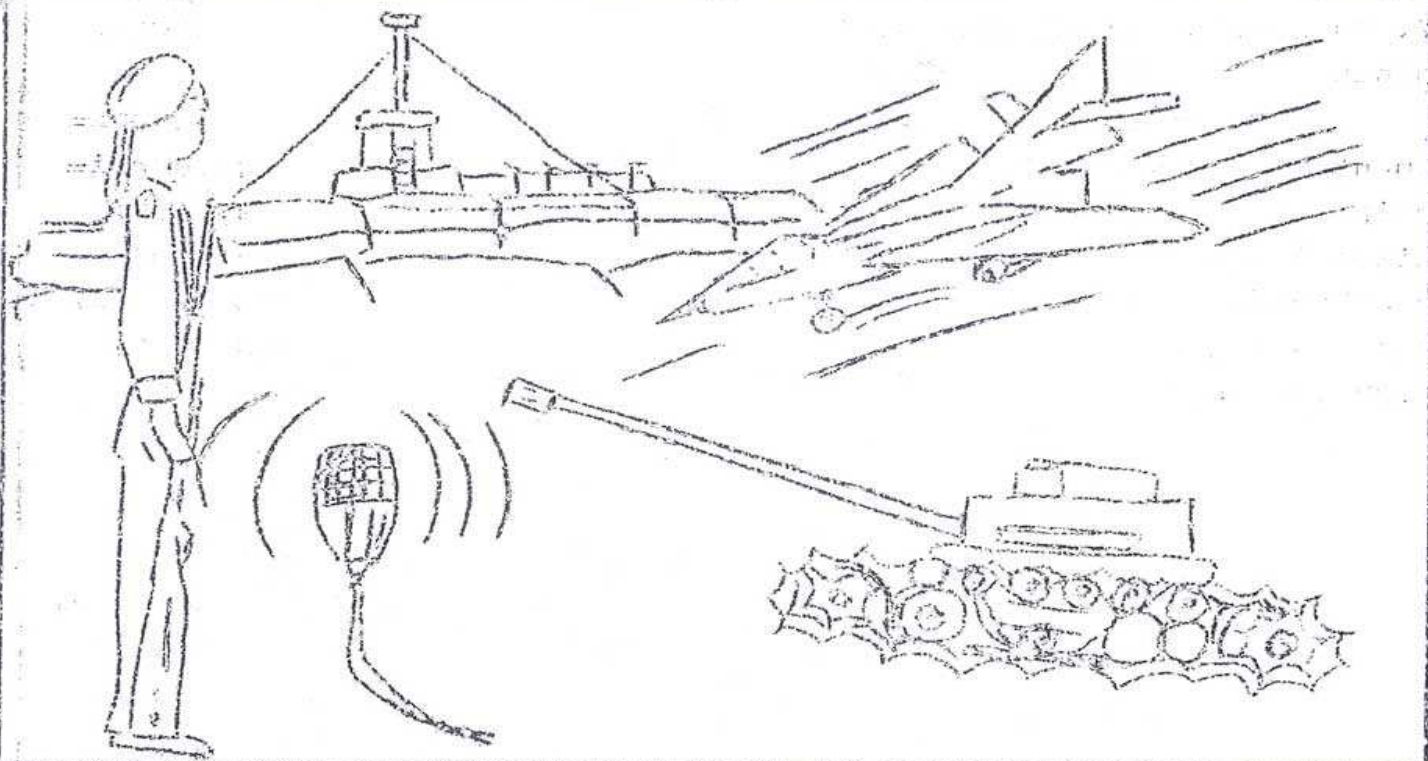
Não são poucos os intelectuais, que chamam ao cinema espectáculo de escravos, que lhe negam todo e qualquer valor intelectual, e que o culpam dos males do nosso tempo entre a juventude transviada e os adultos sem critério. É evidente que o espectáculo cinematográfico pelas suas características, não ajuda o espectador a pensar, reflectir e criticar e, nessa medida, não o ajuda a transcender-se.

A explicação psicológica do caso não é muito difícil. A intensidade do objecto e a facilidade de estímulo da psicologia humana provocam a subordinação absoluta do espectador. Bloqueado pelo "écran", no qual as imagens se sucedem obrigatoriamente, numa sequência a que é impossível fugir, isolado do seu vizinho pela escuridão e envolto em música e ruídos, tudo isto mergulha o espectador nas regiões do sonho e encantamento poético. Falha, então, o raciocínio que poderia servir de amortecedor, esclarecendo a consciência e acalmando os nervos sobreexcitados. Cria-se, pois, no espectador uma passividade total. Passividade essa inimiga da actividade mental que subjuga o espectador à cadência das imagens e o torna, de facto, um escravo. O espírito não fica alerta, são apenas os olhos que se deslumbram. Por isso, não devemos admirar-nos de que tal sujeição ou perda de liberdade se efectue com a cumplicidade do próprio prisioneiro. Cúmplice porque se recusa a fazer o mínimo esforço de análise. Cúmplice, ainda, porque se recusa a seguir aquele processo dinâmico que tem por fim converter o visor ao mundo das imagens, que, por sua vez, se este o consentir, o conduzirão de novo à realidade. Podemos recusar-nos por preguiça ou inconsciência a fazer este trabalho. Então, a imagem torna-se uma espécie de cancro que prolifera e invade o campo das consciências e civilizações e constrói um universo imaginário totalmente mergulhado no irreal.

O cinema, torna-se assim, um fenómeno mórbido. Estamos perante o mais poderoso meio de difusão do pensamento e dos costumes de si tão apto para educar e elevar as almas, transformado em veículo do mal.

J. PEREIRA





COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O INIMIGO SOFREU 836 BAIXAS NOS ÚLTIMOS 2 MESES

O Comando-Chefe das Forças Armadas na Província de Moçambique distribuiu aos Órgãos de Informação e Comunicado Nº.14/71 o qual insere a actividade desenvolvida pelas nossas Forças e a situação do inimigo e das populações nas áreas afectadas pelo terrorismo.

1º. No Niassa Sul, as populações encontram-se, em grande extensão, em regime de auto-defesa, desempenhando as forças militares o papel de reservas móveis. Assim, as sempre possíveis infiltrações inimigas, através da fronteira, são detectadas com rapidez, perseguidas insistentemente e neutralizadas ou eliminadas em dias ou mesmo horas.

É o referido sucesso em termos de contra-subversão.

2º. A actividade das forças nacionais e o respectivo rendimento operacional, que têm sido crescentes e altos em valor absoluto, permitiram simultaneamente:

- a) Em Tete, fazer face ao esforço inimigo e retomar a iniciativa, iniciando o retrocesso da subversão, incluindo o terrorismo.
- b) Em Cabo Delgado, aumentar a impermeabilização da fronteira e realizar a perseguição implacável dos guerrilheiros, reduzindo a actividade destes à mínima de sempre e à menor em todo o teatro de operações.
- c) No Niassa Norte, lançar o ataque ao inimigo refugiado nas altas montanhas, com resultados excelentes. É o referido caminho do êxito também naturalmente em termos de contra-subversão.

3º. Em Tete, realizaram-se 336 operações militares. Em Cabo Delgado, 201 e no Niassa Norte 98.

4º. No relativo à acção psicológica, lançaram-se 311.500 panfletos e voaram-se, no seu lançamento e em missões de rádio-difusão aérea,

242 horas.

5º. Em Tete, continua em curso a reunião, como fase transitória para o aldeamento, de populações nas áreas mais importantes.

Em Cabo Delgado, está a acelerar-se o desenvolvimento da operação "Fronteira" de promoção das populações da faixa fronteiriça.

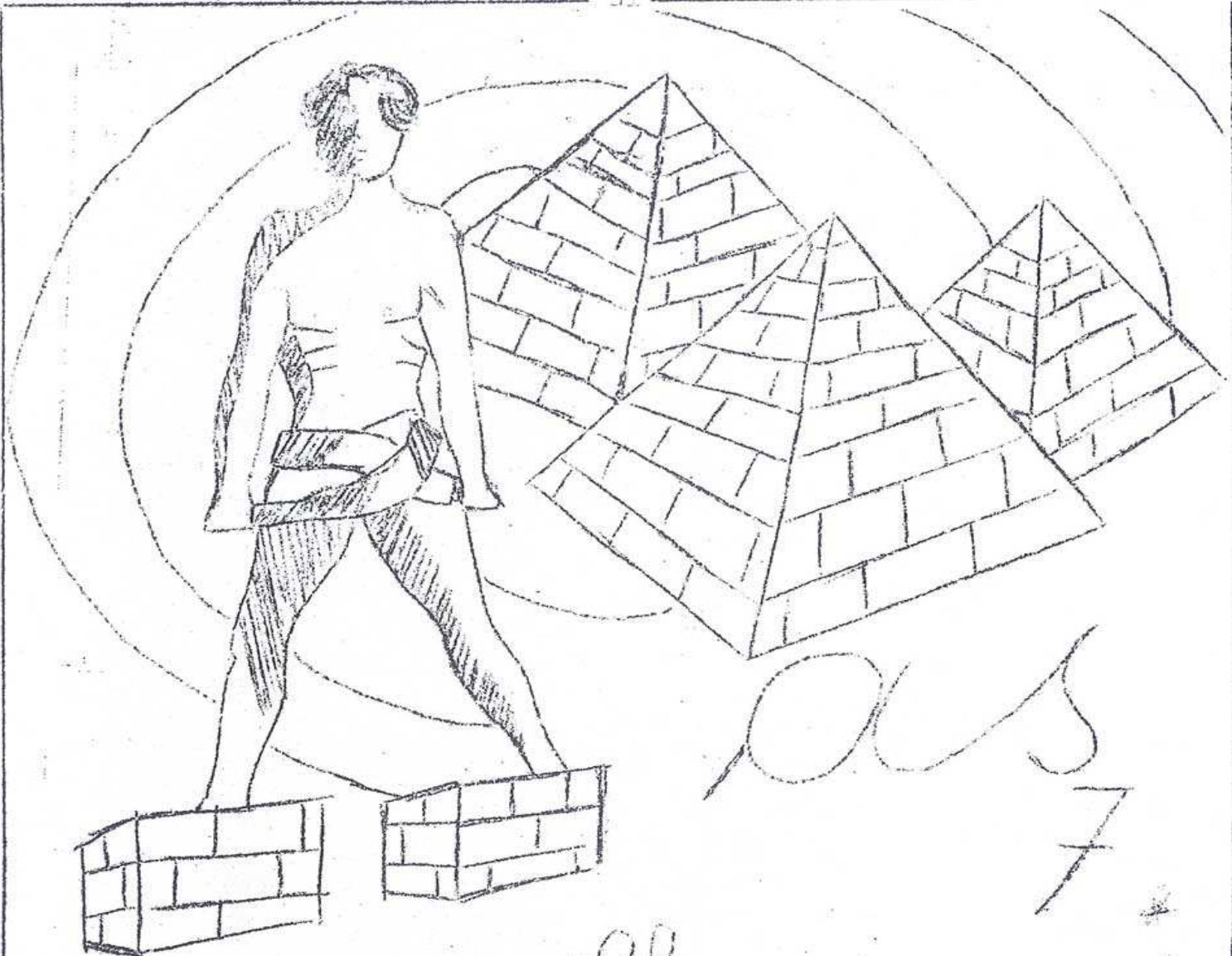
6º. Os resultados globais obtidos, nos meses de Setembro e Outubro em causa e nas 635 operações referidas, foram:

Guerrilheiros e outros elementos inimigos abatidos ou gravemente feridos confirmados, 368 (entre os quais 4 chefes); guerrilheiros e outros elementos inimigos capturados apresentados, 468; baixas totais do inimigo, 836; elementos da população apresentados ou subtraídos ao controle do inimigo, 3081; armas apreendidas, 201; granadas e minas apreendidas, 226; munições diversas apreendidas, 20.998, e acampamentos e refúgios destruídos, 114.

AUTENTICIDADE

Já não há dicionário que valha para acudir à perplexidade a que o mundo foi conduzido pelo abuso das palavras. É certamente um dos factos mais salientes em que os jovens se baseiam para acusar as gerações mais velhas de falta de autenticidade. A realidade foi muitas vezes descrita com palavras de sentido equívoco ou grandemente distorcido. Chamou-se aos factos aquilo que não eram, sem reparar que de tal modo se reconhecia imediatamente que as circunstâncias não eram o que deviam ser. Os poetas tiveram mais do que nunca razão para ensinar que por dentro das coisas é que as coisas são. Não é aceitável chamar prudência à incapacidade de correr riscos; ou chamar ponderação à falta de capacidade para tomar decisões; ou chamar paciência à falta de sentido para agir a tempo. E assim por diante, a misturar o sim e o não da vida, a inverter os sinais, a deturpar as palavras, recusar as opções como se a natureza das coisas pudesse ser iludida. A recusar aos próprios mortos um epitáfio decente, porque acaba por não se encontrar palavra que não precise de intérprete. Ficam as virtudes na dependência de uma semântica de conveniências e de oportunidades. A tristeza do oportunismo responsável pela ânsia amarga da autenticidade que inspira grande parte da inquietação da juventude. Justificadamente inquieta, porque a distância entre o mundo real e o mundo apregoado parece um abismo. O abismo que separa a paz apregoada da paz real, a justiça proclamada da justiça efectiva, a vida prometida da vida sofrida. Mas as palavras lá estão, em todas as bocas: direitos do homem, justiça social, democracia, vontade nacional. As mesmas palavras, e, todavia, cada vez maior distância entre o real e o apregoado: Menos paz no mundo, menos justiça, menos ética. E cada vez maior necessidade de ouvir os poetas e de saber que por dentro é que as coisas são.

Prof. ADRIANO MOREIRA



maravilhas do mundo

Decerto que tens ouvido falar nas sete maravilhas do mundo, mas saberás, na verdade, quais são?

Como elemento de cultura geral aqui deixo nas colunas do nosso Horizonte alguns dados sobre a história delas.

1- PIRÂMIDES DO EGITO - Foram construídas 3.070 anos antes de Cristo. A que se chama Kéops tem 137,2 metros de altura (outora teve 146,9) e a sua base ocupa 5,05 hectares; uma segunda chamada Kheefrem tem a altura de 136,5 metros; e a terceira que se denomina Mykerinos tem 66 metros de altura.

2- JARDINS SUSPENSOS DA BABILÓNIA (IRAQUE) - a sua data é de 600 anos antes de Cristo e foram construídos por Nabucodonosor ou Semíramis. As suas dimensões eram de 23 a 92 m. Actualmente estão em ruínas.

3- ESTÁTUA DE JÚPITER OLÍMPICO (GRÉCIA) - É uma obra do grande escultor Fídias que data de 450 anos antes de Cristo.

Actualmente está destruída.

4- COLOSSO DE RHODES (GRÉCIA) - foi construído por Charés 280 anos antes de Cristo e tinha a altura de 32 a 40 metros.

5- MAUSOLEU DE ALICARNASSO (GRÉCIA) - foi erigido por Artemisa rainha da Lídia e destinado ao seu esposo o rei Mausole. A sua construção data de 350 antes de Cristo e tinha a altura de 42 metros, mas a sua torre elevava-se a 133,5 metros.

Existem alguns restos deste monumento no Museu Britânico de Londres.

6- TEMPLO DE DIANA EM ÉFESO (TURQUIA) - Foi construído 400 anos antes de Cristo e incendiado poucos anos depois.

Em 200 A.C. foi erigido novo templo com 138 metros de comprimento, 71,5 de largura e 19,5 de altura.

Existem apenas alguns restos no Museu de Londres pois foi destruído no ano 262 da era Cristã.

7- FAROL DE ALEXANDRIA (EGIPTO) - Foi construído por Losstrate de Cnide e destruído por um tremor de terra em 1375.

Teria a altura de cerca de uma centena de metros.

UMA CHINESICE

Cópia fiel do prospecto que Manuel Ferreira, regedor da vila de Sertã, mandou imprimir em 1919:

Manuel Ferreira, surgião, rigedor, comerciante e agente de enterros.

Respeitosamente informa as senhoras e cavalheiros que tira dentes sem esperar um minuto, aplica cataplasmas e salapismos a baixo preço e vixas a 20 réis cada, garantidas.

Vende pelumas, cordas, corta calos, janetes, aços partidos, tosquia burros uma vez por mês, e trata das unhas ao ano. Amola facas e tizoiras, apitos a dez réis, castiçais, frigideiras e outros instrumentos musicais a preços reduzidos. Ensina gramática e discursos de maneiras finas, assim como catecismo e orthografia, canto e danças, jogos de sociedade e bordados. Perfumes de todas as qualidades. Como os tempos vão maus, pesso licença para dizer que comessei também a vender galinhas, lans, porcos e outra criassão. Camisolas, lenços, ratueiras, enchadas, pás, pregos, tejolos, carnes, chouriços e outras ferramentas de jardim e lavoira, cigarros, pitrol, auguardente e outros materiais inflamáveis. Hortaliça, frutas, músicas, lavatórios, pedras de amolar, sementes e loiças e manteiga de vaca de porco. Tenho um grande çurtimento de tapetes, cerveja, velas e phosphorss, e outras conservas como tintas, sabão, vinagre, compro e vendo trapos e ferros velhos, chumbo e latão. Ovos frescos meus, paçaros de canto como moxos, jumentos, pirnns, grilos e depósito de vinhos da minha lavra. Tualhas, cobertores e todas as qualidades de roupas. Ensino jiografia, aritmética, gymnástica e outras chinesises."

Comentários a todas estas... "aptidões" e variedade de artigos, deixando-os à vontade do leitor.

Poesia

I
 PÁTRIA BEM AVENTURADA
 POR NÓS TU ÉS AMADA
 COM TODO O CARINHO E AMOR!
 QUANTO SOFRIMENTO POR TI
 QUANTO SOLDADO SORRI
 POR LUTAR EM TEU FAVOR!

II
 NÃO SE ACHA A CHORAR
 PELO SOLDADO DO ULTRAMAR
 COM AMARGURA E COMPAIXÃO
 MAS O SOLDADO É SEMPRE FORTE
 E DESPREZA ATÉ A MORTE
 PARA DEFENDER A NAÇÃO!

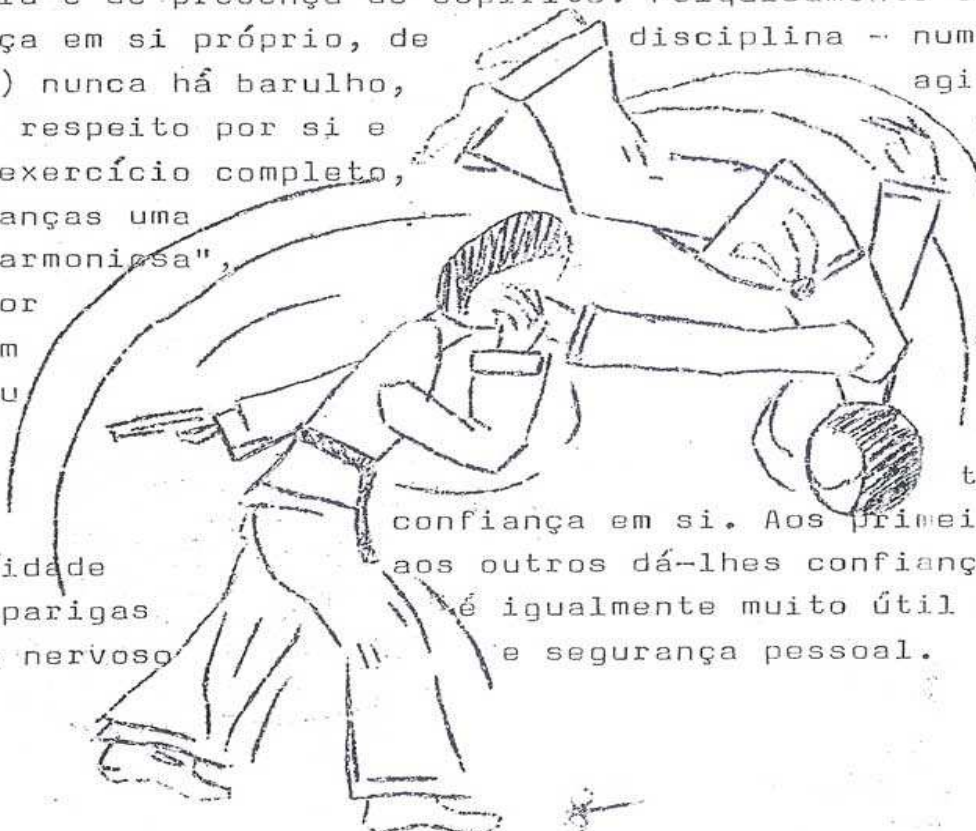
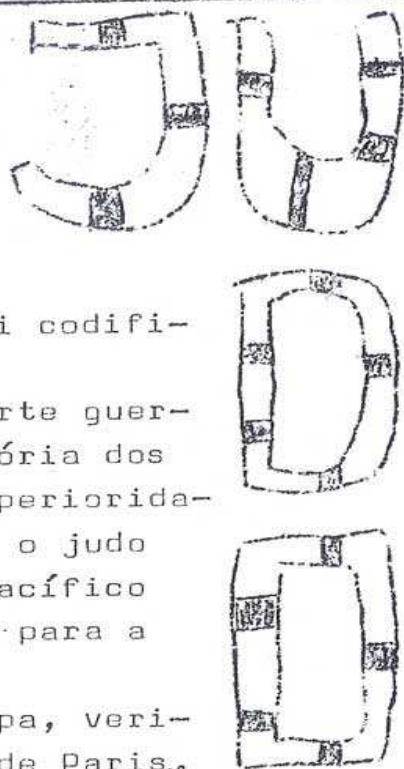
III
 QUANTOS NA LUTA SÃO FERIDOS
 QUE PARA SEMPRE ESTÃO PERDIDOS
 E OUTROS PERDEM A VIDA!
 MAS A LUTA CONTINUA
 QUE FORÇA DE VONTADE A SUA
 EM DEFENDER... PÁTRIA Q

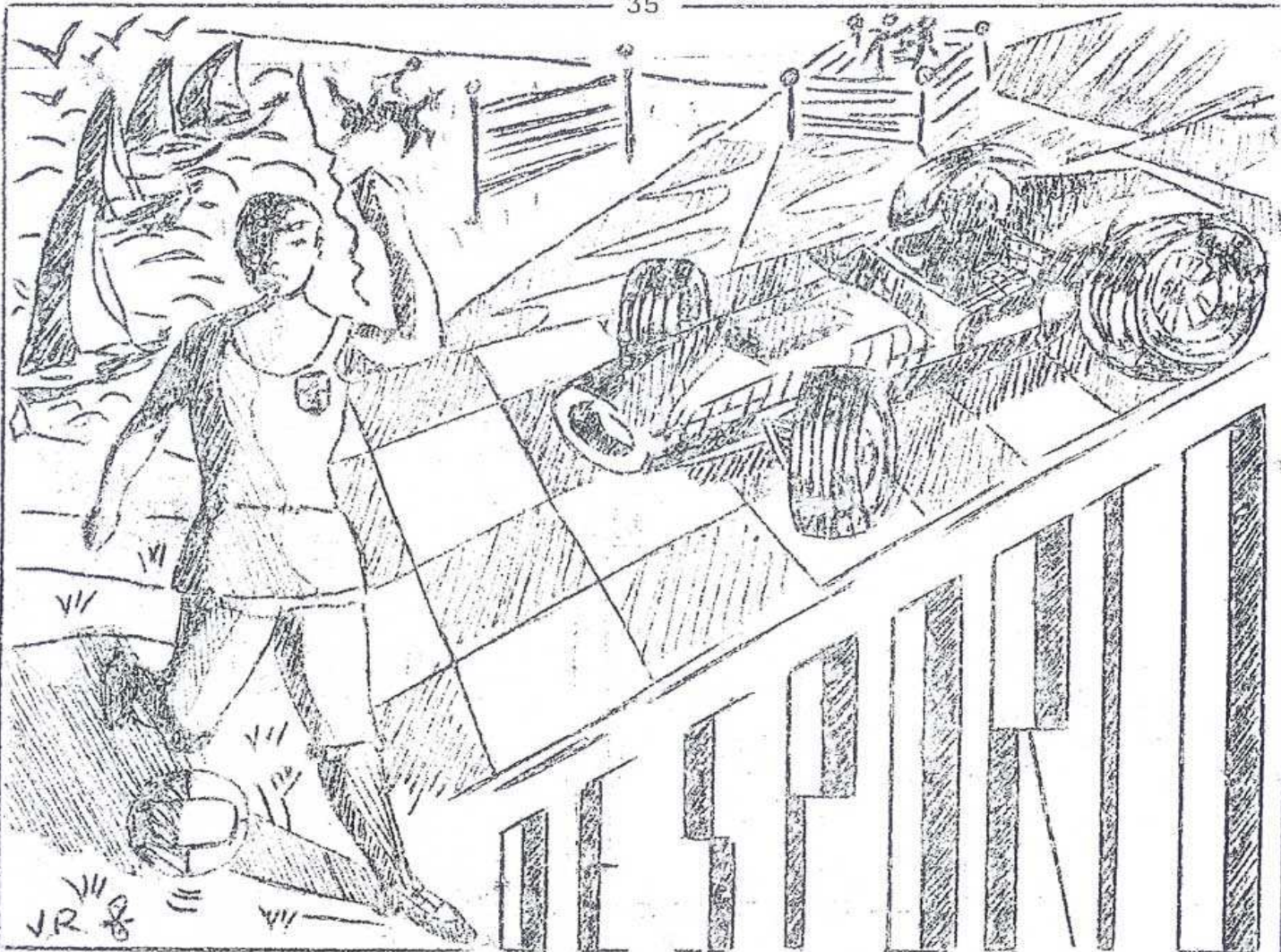
IV
 PÁTRIA POR NÓS ÉS AMADA
 E POR TODOS ADMIRADA
 PELA RIQUEZA DOS TEUS BENS!
 SERÁS SEMPRE ABENÇOADA
 E POR TODOS SERÁS LOUVADA
 DITOSA PÁTRIA... QUE TAIS FILHOS TENS

"Ju-do" significa acto de ceder ou prática da suavidade. Foi criado pelo professor japonês Jigoro Kano, que nasceu em 1860 e morreu em 1938. Kano dedicou-se a fazer reviver o "jiu-jitsu" com base nas antigas escolas, e lançou um método próprio a que chamou "judo". Foi codificado no Japão por volta de 1880.

Enquanto o "jiu-jitsu" era uma arte guerreira, várias vezes secular, que fez a glória dos samurais e apaixonou os filósofos pela superioridade que diziam dar ao corpo e ao espírito, o judo conserva daquela arte, apenas o aspecto pacífico eliminando os golpes violentos e atraíndo para a autodefesa os cidadãos pacíficos.

A primeira apresentação, na Europa, verificou-se em 1900, na Exposição Universal de Paris. Em Portugal o iniciador deste desporto foi o professor Sada Kasu Uyenish (Raku). Deixou entre nós um dos seus discípulos, o professor Hirano, que, durante anos, leccionou em Lisboa e no Porto. O judo não é um desporto de força, mas um problema de equilíbrio que é necessário resolver a cada instante. Conservar o equilíbrio, fazendo-o perder ao adversário. As crianças aprendem a sua prática mais rapidamente que os adultos - pois não tendo força não são tentadas a utilizá-la. São muito leves e assimilam, com facilidade, a técnica das quedas, ponto principal da iniciação. Como têm um dom muito forte de imitação, aprendem bem as atitudes e os gestos correctos. O lado dactílico do judo desenvolve as qualidades de atenção, de inteligência e de presença de espírito. Psiquicamente é uma escola de confiança em si próprio, de disciplina - numa sala de judo ("dojo") nunca há barulho, agitação de fala - de respeito por si e pelo adversário - de respeito por si e pelo adversário - que desenvolve a musculatura - "É um exercício completo, que desenvolve a musculatura sólida e harmoniosa", declarou-nos um professor de educação física. Nem só as crianças físicas. Nem só as crianças difíceis ou tumultuosas o judo é aconselhável. Também as tímidas medrosas, sem confiança em si. Aos primeiros controla a agressividade e aos outros dá-lhes confiança. Para as raparigas é igualmente muito útil no plano do equilíbrio nervoso e segurança pessoal.





No passado dia 26 concluiu-se a décima segunda jornada que forneceu os seguintes resultados:

Sector "B" - 0	Sector "A" - 6
Intendência.5	Benfíca - 2
Batalhão "D".2	P.A.D. - 6
Académicos -3	Ferroviário- 1
S.A.Madal -0	Batalhão "A"-- 9

O jogo do nosso batalhão, equipe principal, com a Sociedade Agrícola da Madal era esperado com grande expectativa, não só por ser o jogo chave de todo o campeonato como também para tentar refazer o desaire que havíamos sofrido na primeira volta. Foi a maior enchente que o recinto do Ferroviário comportou desde o início de todo o campeonato, pois "todo o mundo" quiz assistir ao grande encontro. Todos quantos ali se deslocaram certamente que não deram o tempo por mal empregado, assistindo a um belo espectáculo cheio de entusiasmo, calor, emoção e, sobretudo, muitos golos. O 9 - 0 traduz bem tudo quanto se passou dentro e fora do recinto. Na turma vencedora não há jogadores a realçar, porquanto todos eles ac-

Após esta jornada a classificação ficou ordenada como segue:

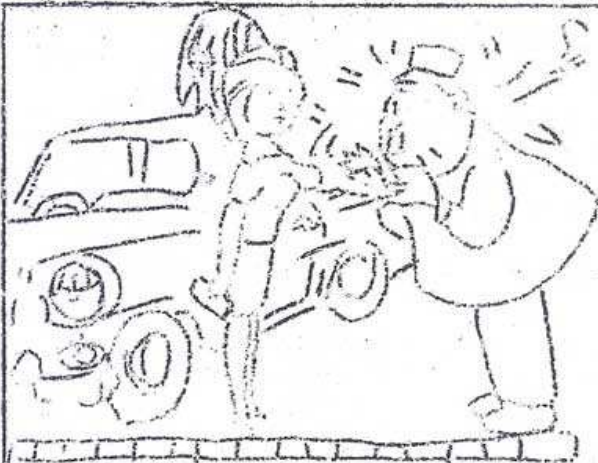
	V	E	D	F-C	P
BATALHÃO "A".	12	11	0	1 67-19	22
MADAL	12	11	0	1 46-29	22
ACADÉMICOS	12	8	1	3 60-34	17
SECTOR "A"	12	6	1	5 53-34	13
INTENDÊNCIA	12	4	3	5 28-35	11
FERROVIÁRIO	12	5	0	7 26-34	10
BATALHÃO "B"	12	4	0	8 23-38	8
BENFÍCA	12	2	3	7 26-47	7
SÉCTOR "B"	12	2	2	8 22-56	6
P.A.D.	12	1	2	9 33-59	4

tuaram em bloco, como uma verdadeira equipe, jogando com muita garra e cabeça fria, o que permitiu a todos os elementos demonstrar a boa técnica de que são possuidores. Na equipe da Madal salientou-se o jovem Agapito que jogando com toda a garra e correcção, que se são peculiares, não chegou, no entanto, para compensar a falta do jogador Pacheco que se lesionou no jogo anterior, até porque os novos elementos não mostraram aptidões para estarem à altura da sua equipe. A arbitragem embora não tenha atingido grande nível, foi no entanto aceitável, até porque a correcção evidenciada por todos os jogadores lhe facilitou o trabalho.

HUMOR



Querido aqui está o nosso filho
que nasceu quando fizeste 20
meses de comissão!...



ALFÂNDEGA

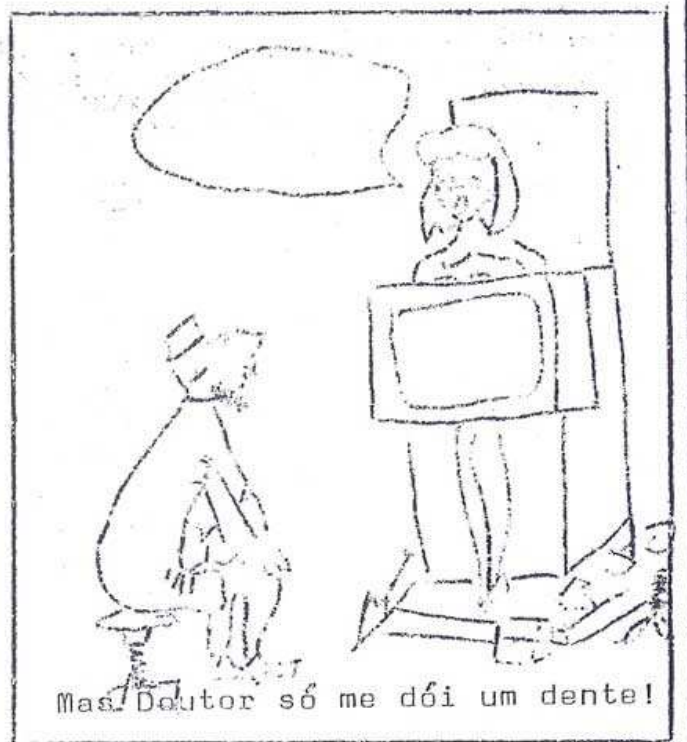
- E aí dentro, não haverá nada?



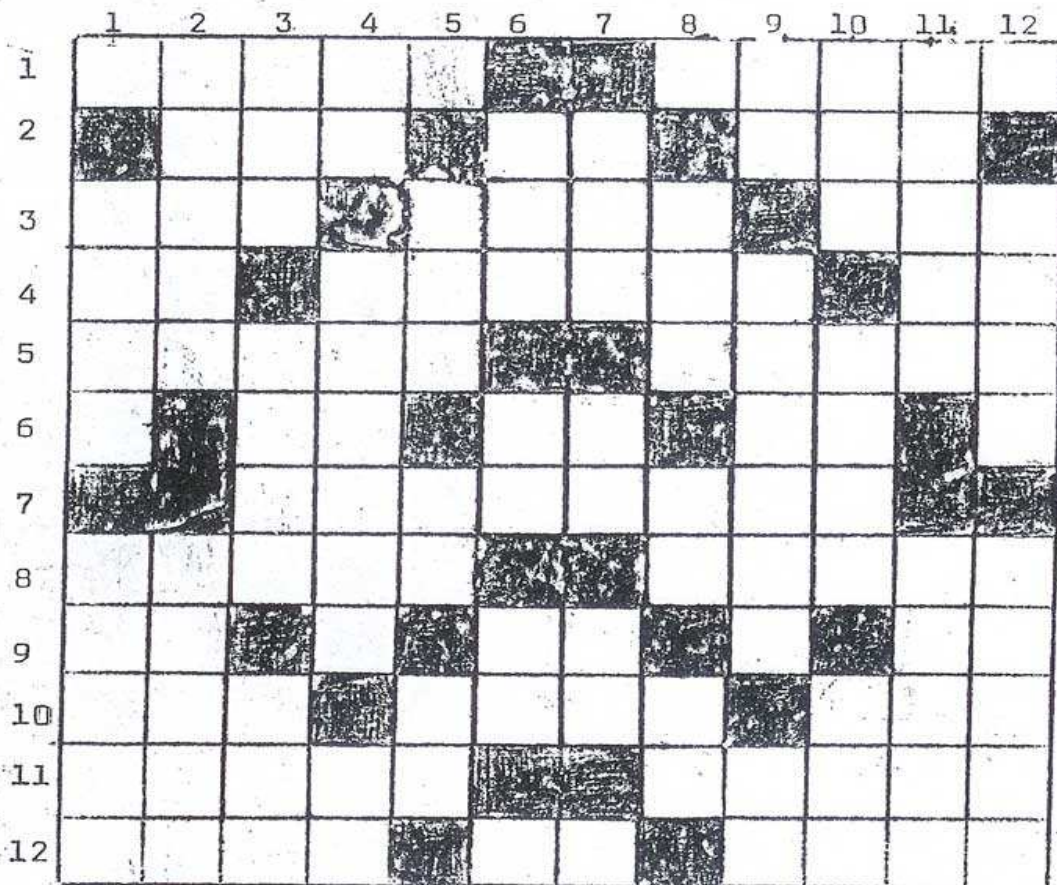
- Sim estou a tratar de um assunto
que tenho em cima da secretária.



"Os amores do
Zé Soldado"



Mas Doutor só me dói um dente!



HORIZONTAIS:— 1- Seborreia; prémio cinematográfico; 2- Alimento; nota musical; debaixo de. 3- Mau; terraço onde se secam os cereais; nome masc. americano. 4- E, em francês; vulto; crença. 5- Jogo (plural); espíritos. 6- Vogal e consoante; oca; pron. pessoal. 7- Novidades. 8- Gasta; nome de arma. 9- Zomba; oferece; letra grega(inv.). 10- Presentear; faço rolar; prende. 11- Seres; ser capaz de. 12- Batráquio; união; rio europeu

VERTICAIS:— 1- Desporto; queima(plural). 2- Instrumento sonoro; Deusa da caça. 3- Ilha do arquipélago de Cabo Verde; superfície; rádio televisão portuguesa. 4- Rio europeu; poderosa; duas vogais. 5- Aqui está; Pronome pessoal; duas consoantes. 6- Nome de homem(inv.); olhei; compaixão. 7- Pássaro; antes de Cristo; nota musical(inv.). 8- Pedra de altar; caminhava; Osona das crianças. 9- Duas consoantes repetidas; fora do assunto; só. 10- Costura; ninfa; ocasião. 11- Sufoca; partículas de água. 12- Móvel; ave(bras)

-Sabe? A Lena cantou numa boite vestindo uma blusa vistosíssima e uma mini-saia. Ainda assim não agradava.

Tanto que o público gritava: "Mais alto".

- A voz?

- Não!!!A saia...

Um camarada louco, estava sentado à beira da cama, com um pé calçado e outro descalço, de gravata e sem camisa. Fez uma expressão de dúvida e falou consigo mesmo:

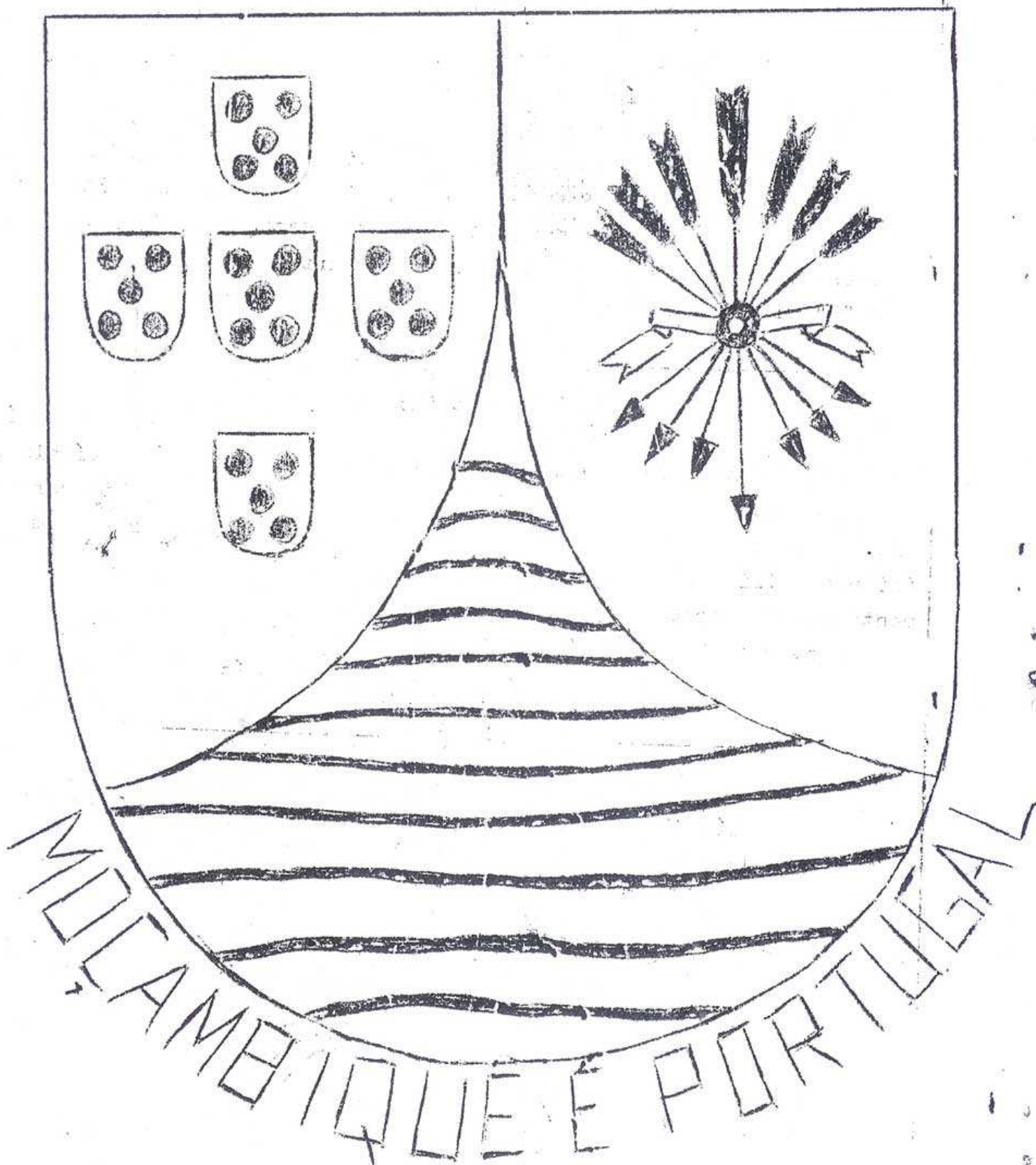
-E agora? Não sei se cheguei da rua e ia deitar-me ou se estou acordando para sair...



V.R. 8
#1

EM ÁFRICA, O QUE PRETENDEMOS É APENAS VALORIZAR A TERRA E DIGNIFICAR A GENTE.

REALIZAR ESSE OBJECTIVO, EIS UM IDEAL QUE VALE A PENA SER VIVIDO E BEM MERECE O SACRIFÍCIO DE QUANTOS POR ELE LUTAM, SOFREM E MORREM.



NAS TUAS RELAÇÕES COM A POPULAÇÃO, TENS DE SER SEMPRE E EM TODAS